

**CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 002/2024**

**CONCESSÃO PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO,  
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PARQUES URBANOS, NO MUNICÍPIO  
DE RECIFE/PE, BEM COMO A EXECUÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE  
ENGENHARIA**

BLOCO A: PARQUE DA JAQUEIRA GOVERNADOR JOAQUIM FRANCISCO, PARQUE  
SANTANA ARIANO SUASSUNA E PARQUE APIPUCOS MAXIMIANO CAMPOS

**ANEXO A.2 – Caracterização do Parque, Entorno e Área de Concessão  
PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA**



# PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA

## ANEXO A - Caracterização do Parque, Entorno e Área da Concessão



SUMÁRIO			
1. APRESENTAÇÃO	3		
2. ANÁLISE URBANA DO PARQUE	4		
2.1. ESCALA BAIRRO	4		
2.2. RAIO DE ABRANGÊNCIA	7		
3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE	10		
3.1. PARQUE SANTANA	12		
3.2. ÁREA DA CONCESSÃO	13		
3.3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	14		
3.3.1. PASSIVOS E FRAGILIDADES AMBIENTAIS	15		
3.3.2. RISCOS AMBIENTAIS	15		
3.4. AVALIAÇÃO PAISAGÍSTICA	16		
3.5. AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE	17		
3.6. AVALIAÇÃO OPERACIONAL	18		
3.7. LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA	19		
3.8. LEVANTAMENTO DOS ATIVOS IMOBILIÁRIOS E FICHAS CADASTRAIS	20		
3.8.1. LANCHONETE 1	22		
3.8.2. LANCHONETE 2	23		
3.8.3. LANCHONETE 3	24		
3.8.4. ENTRADA PRINCIPAL	25		
3.8.5. BICICLETÁRIO	26		
3.8.6. ACADEMIA RECIFE	27		
3.8.7. QUADRA DE AREIA	28		
3.8.8. VESTIÁRIO MASCULINO	29		
3.8.9. ARQUIBANCADA	30		
3.8.10. VESTIÁRIO FEMININO	31		
3.8.11. CAMPO DE FUTEBOL	32		
3.8.12. PISTA DE BICICROSS	33		
3.8.13. SURFSKATE PARK	34		
3.8.14. PRAÇA CENTRAL	35		
3.8.15. ADMINISTRAÇÃO	36		
3.8.16. POSTO DE POLÍCIA	37		
3.8.17. ACADEMIA DA CIDADE	38		
3.8.18. PAVILHÃO COBERTO	39		
3.8.19. ÁREA DE BRINQUEDOS 1	40		
3.8.20. QUADRA DE TÊNIS	41		
3.8.21. PARCÃO	42		
3.8.22. QUADRA POLIESPORTIVA	43		
3.8.23. SANITÁRIOS	44		
3.8.24. ÁREA DE BRINQUEDOS 2	45		
3.8.25. ÁREA DE BRINQUEDOS 3	46		
3.8.26. PISTA DE COOPER	47		
3.8.27. CICLOVIA	48		
3.8.28. PIER RIO CAPIBARIBE	49		
3.8.29. ESTACIONAMENTO	50		
3.9. AVALIAÇÃO DE ÁREAS GERADORAS DE CAIXA	51		
3.10. ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (ROVUC)	52		
3.11. INDICADORES	56		
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		67	
5. ÍNDICE DE IMAGENS			69
6. ÍNDICE DE TABELAS			71

## 1. APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida de uma cidade, pode ser medida pelo grau de qualificação e utilização de seus espaços públicos, representantes da vida coletiva (GATTI, 2013). Sejam eles parques, praças ou mesmo na rua, o espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da troca e do convívio entre cidadão e cidade.

Os parques urbanos possuem grande relevância do contexto urbano, compreendendo relevante espaço de socialização entre pessoas e o escasso meio ambiente natural. Ademais, oferecem opções de lazer e de cultura, como eventos, peças de teatro, cinema ao ar livre e outros tipos de eventos de promoção cultural.

A utilização dos parques urbanos demarca, assim, uma relação com a cidade, que pode ser baseada não no valor de troca comercial, mas em um contato mais próximo entre usuário e espaço dotado de urbanidade, estabelecendo-se usos e apropriações, geradores de um sentido de vínculo e de pertencimento ao lugar.

Como mencionado, além de promover a urbanidade, os parques possuem grande relevância ambiental, por preservarem ecossistemas completos no meio das cidades urbanizadas, colaborando com o equilíbrio ambiental, para a cidade como um todo, abrigando fragmentos de vegetação nativa que ajudam no clima, grandes áreas de lagos e córregos, que colaboram com a drenagem e evitam enchentes, entre outros benefícios.

A combinação do papel de lazer com o de conservação, é conveniente e benéfica para ambos, e foi a grande contribuição do século XX para o conceito de parque. Contudo, é sabido que os desafios de gestão dos PARQUES URBANOS têm sido ampliados nas últimas décadas, pela necessidade de maior disponibilidade de recursos para sua gestão, manutenção e operação.

A partir deste cenário, e no intuito de estabelecer as bases referenciais para estruturação de políticas, de fomento às alianças público-privadas, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES firmou parceria com o Recife, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento de novos negócios, a partir do PROGRAMA DE CONCESSÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO BNDES:

“Visando à concessão de serviços públicos ou de uso de bem público em PARQUES, abrangendo o apoio à visitação, revitalização, modernização, operação e manutenção dos serviços turísticos e de educação ambiental, e prevendo ainda o custeio de ações de apoio à conservação, proteção e gestão dos referidos parques, e buscando promover a ampliação e inovação no escopo de serviços, e atrativos disponibilizados ao visitante, possibilitando assim, a melhoria contínua na qualidade dos serviços oferecidos, o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de entorno através do turismo sustentável, garantindo a preservação e conservação ambiental destas Unidades.”

O presente documento, destina-se à apresentação do ANEXO A – Caracterização do Parque, Entorno e Área da Concessão. A partir da análise documental (por meio do “Portal do Projeto”) e cruzamento de informações coletadas nas visitas presenciais realizadas pela equipe, são abordados, fundamentalmente, os seguintes elementos:

- Caracterização do território e do ativo sob modelagem;
- Identificação das características ambientais e suas potencialidades e fragilidades;
- Análise urbana de Recife e de utilização do PARQUE;
- Mapeamento de ativos imobiliários, mobilidade, paisagismo e áreas de interesse do PARQUE;
- Caracterização das áreas aptas ao uso público por meio do “ROVUC”, indicando seu estado de conservação, aptidão das áreas para desenvolvimento de atividades recreativas a partir de aspectos físicos, socioeconômicos e ambientais, em linha com a análise de vocação e CONCEITO DE NEGÓCIO DO PARQUE;

O presente Caderno é protocolado em Versão Final, no dia 24/08/2022, podendo ser revisado a qualquer momento, especialmente mediante o recebimento de documentos e informações que, embora solicitados, ainda não foram – até a data de fechamento – encaminhados ao BNDES e à equipe técnica, por parte do município. Passemos, assim, ao seu conteúdo.

## 2. ANÁLISE URBANA DO PARQUE

### 2.1. ESCALA BAIRRO

O PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA está situado na zona norte da cidade, no bairro de Santana, na margem esquerda do rio Capibaribe e dispõe de uma área total de 63.000 m<sup>2</sup>. SANTANA é um bairro pequeno, predominantemente residencial, com a presença de alguns edifícios comerciais e equipamentos educacionais. Em suas ruas se misturam casas térreas com edifícios altos, tanto residenciais quanto comerciais, e grandes lotes verdes ociosos. Seu eixo leste-oeste é cruzado pela Rua Jorge Gomes de Sá, onde há a entrada principal para o PARQUE SANTANA.

À face esquerda do parque, está o bairro do POÇO DA PANELA, área nobre da cidade de Recife. Popularmente conhecido como Poço, sua origem remonta às plantações de cana de açúcar do século XVIII. Sua ocupação deixou de ser rural apenas na década de 70, quando foi loteado e ocupado pela classe média recifense.

“A origem da denominação “Poço da Panela”, segundo Pereira da Costa (1983), veio da descoberta de uma abundante vertente de água, onde se fez uma escavação para se formar um poço que no fundo se colocou uma grande panela de barro. O local passou a ser uma das áreas disputadas entre os grupos de canoieiros ou aguadeiros.” (PURA – Tomo 3, p. 26)

Pelo fato do bairro ser tombado pela prefeitura do Recife como Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural (ZEPH), há restrições em relação à ocupação e a verticalização do bairro, o que preserva a sua característica predominantemente horizontalizada. Fato relevante é que o bairro tem clima tropical atlântico segundo a classificação de Köppen, e possui uma temperatura média inferior de, pelo menos, três graus em relação ao resto da cidade.

O bairro de SANTANA tem uma densidade demográfica de 64,65 habitantes por hectare, com 978 domicílios (IBGE, 2010). O perfil socioeconômico do bairro é predominantemente de classe média-alta, com rendimento nominal médio mensal dos domicílios de R\$ 9040,76 (IBGE, 2010). Em relação ao perfil populacional, os dados oficiais da Prefeitura indicam que a predominância de residentes do bairro é autodeclarada branca (66,4%), seguida de parda (28,2%) e preta (4,91%). Os residentes autodeclarados amarelos e indígenas conformam 0,39% e 0,1% da população do bairro, respectivamente. Perfil similar ao do Poço da Panela, com rendimento nominal médio de R\$ 9.346,35 e população predominantemente branca.

Em relação à faixa etária, a população de Santana é predominantemente adulta, entre 25 a 29 anos (52,55%), seguida de uma população idosa compondo quase 20% da população do bairro (17,19%). As crianças de 5-14 anos (10,84%) e os jovens adultos entre 18-24 anos (10,67%) juntas compõem aproximadamente 20% da população. 5,44% dos moradores do bairro são crianças na primeira infância, entre 0-4 anos, e por fim, os jovens de 15 a 17 anos são minoria, compondo apenas 3,31% da população. Poço da Panela possui um perfil etário similar. A presença de um grande contingente populacional idoso dá indícios de uma possível vocação do PARQUE SANTANA para atender esta população.

Tabela 1 — Porcentagem de população por cor ou raça. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.

POPULAÇÃO POR COR OU RAÇA [%]	SANTANA	POÇO DA PANELA	CIDADE DE RECIFE
Branca	66,4	69,25	40,4
Preta	4,91	2,8	4,9
Parda	28,2	27,71	53,3
Amarela	0,39	0,15	0,4
Indígena	0,1	0,09	0,2

Tabela 2 — População por faixa etária. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.

POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA	SANTANA (HAB.)	SANTANA %	POÇO DA PANELA (HAB.)	POÇO DA PANELA %	RECIFE (HAB.)	RECIFE %
0-4 anos	176	5,44	240	5,2	96.846	6,30
5-14 anos	331	10,84	528	11,44	225.076	14,64
15-17 anos	101	3,31	164	3,55	125.574	8,17
18-24 anos	325	10,67	487	10,55	139.894	9,10
25-59 anos	1.605	52,55	2.477	53,67	768.590	49,98
60 anos e mais	525	17,19	719	15,59	181.724	11,82



Figura 1 — Largo Poço da Panela. Foto: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela>.



Figura 2 — Ruas de Poço da Panela. Foto: Largo Poço da Panela. Foto: <https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela>.



Figura 3 — Monumento a José Mariano. Fonte: <https://memoriaescravidaoepe.wordpress.com/2020/11/13/casa-de-jose-mariano-e-dona-olegarinha-poco-da-panela-recife/>

Os bairros Poço da Panela e Santana possuem taxa de alfabetização de 97,6%, próxima de uma alfabetização universal da população com mais de 10 anos.

O POÇO DA PANELA é um bairro histórico da cidade, que preserva como patrimônio os casarões e o calçamento de pedra do século XIX, época em que era local de veraneio dos pernambucanos. O passeio por suas ruas é um atrativo turístico da região, assim como a visita à Igreja Barroca de Nossa Senhora da Saúde, localizada no Largo Poço da Panela, e o monumento a José Mariano, abolicionista pernambucano, casado com dona Olegarinha, casal que ajudava na fuga de escravos. A estátua está localizada em frente a casa de Dona Olegarinha, conhecida como a “Mãe dos Pobres”, e é um símbolo de memória da escravidão e da cultura negra em Recife. O POÇO também é conhecido por abrigar ateliês de artistas plásticos, e não possui grandes espaços de esportes e lazer, o que indica que a potência cultural, histórica e artística do Poço da Panela pode ser trazida para dentro do PARQUE DA SANTANA.

O bairro de Santana, por sua vez, possui três praças para além do PARQUE SANTANA. A Praça Everaldo Bidou Lambbe, localizada no limite leste do bairro, é um espaço arborizado e sombreado com áreas de descanso e playground para crianças. A Praça Jorn. Francisco Pessoa de Queiroz fica no limite nordeste do bairro, e é um espaço arborizado com bancos posicionados na sombra, utilizado predominantemente para momentos de descanso da população que trabalha ao seu entorno – principalmente por entregadores de aplicativo. A Praça Compositor Antônio Maria, localizada a duas quadras do PARQUE SANTANA, possui uma ciclofaixa que desenha toda sua extensão.

Além destes dois bairros, é importante atentar à relação do PARQUE SANTANA com a situação da margem oposta do Capibaribe. Ao lado direito da margem, Santana faz divisa com Torre e Cordeiro, bairros de classe média-alta da cidade, com ocupação semelhante a do Poço da Panela. No entanto, em contraste ao panorama socioeconômico destes bairros, na parcela lindeira ao PARQUE SANTANA está localizada a comunidade da Vila Santa Luzia, que foi construída pela prefeitura na década de 1980 a partir da reivindicação por moradia digna, espaços de cultura e lazer dos trabalhadores que habitavam às margens do Capibaribe. (Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/basilio-memoria-viva-da-vila-santa-luzia.html>. Acesso: 26/01/2022).

Por mais que o loteamento tenha levado em conta o recuo da margem do rio, a faixa de terra remanescente foi ocupada por barracos e casebres de madeira, consolidando uma ocupação irregular na várzea do Capibaribe. Nesta região, há uma praça linear que acompanha o loteamento da Vila, que conta com uma quadra de areia. Atualmente, a maior parte da extensão da praça é utilizada como espaço de estacionamento pelos moradores da comunidade. Ainda, a passarela Santana-Vila Santa Luzia faz conexão direta entre a comunidade e o Parque.

Levando em consideração os atrativos de lazer no bairro de Santana, o parque tem o potencial de atender a demanda por espaços de esporte e lazer dos outros bairros da região, que não contam com estes equipamentos, incluindo tanto os bairros nobres do entorno quanto a Vila de Santa Luzia. Nesse sentido, o PARQUE SANTANA é um espaço que pode ser qualificado de maneira democrática, conciliando a convivência de diferentes classes sociais.



Figura 4 — Praça Everaldo Bidou Lambbe. Foto: Google Street View, 2021.



Figura 5 — Praça Jorn. Francisco Pessoa de Queiroz. Foto: Google Street View, 2021.

## 2.2. RAIOS DE ABRANGÊNCIA

O raio de abrangência de análise do entorno do parque é 1km, determinado pela caminhabilidade e fácil acesso ao equipamento em questão. Para isso, é necessário analisar a conformação urbana dos territórios dentro deste raio, e os equipamentos de educação, saúde, cultura e lazer que estão à distância caminhável do parque.

O bairro de Santana está integralmente dentro do raio de análise. Sua conformação urbana é definida por construções horizontais e verticais de alto padrão, com ruas que misturam residências, torres comerciais e serviços. A Avenida Dezesete de Agosto, que faz divisa de Santana em sua face norte com o bairro Casa Forte, é um polo de comércio e serviços com alguns edifícios residenciais. O trecho da Casa Forte dentro do raio de análise tem uma conformação urbana similar à de Santana. A área do Poço da Panela que está dentro do raio, por sua vez, está dentro da Zona Especial de Patrimônio Histórico (ZEPH), e mantém um perfil horizontalizado predominantemente residencial devido à legislação.

A Vila Santa Luzia, na margem oposta do Capibaribe, tem uma conformação urbana de maior vulnerabilidade. Mesmo no loteamento planejado pela prefeitura na década de 1980, alguns trechos do leito carroçável continuam sem pavimentação, e grande parte das edificações residenciais e comerciais são de autoconstrução. A várzea do Capibaribe é conformada de maneira ainda mais vulnerável, com uma alta densidade construtiva, sem abertura de via, predominantemente caracterizada por barracos de madeira que avançam no rio como palafitas. Essa conformação urbana coloca a população local em grande risco, devido à enchentes em períodos de cheia do Capibaribe.

“A beira rio na face da Vila Santa Luzia vem sistematicamente sendo invadida por barracos e palafitas. A última remoção em meados de 2000 retirou aproximadamente 350 famílias em condições de risco alocando-os no Conjunto Abençoada por Deus na Iputinga. Mesmo assim, se observa o retorno da ocupação desta margem, sendo que com maior intensidade nos últimos anos e com o agravante de construções serem construídas alvenaria, que tornam mais difíceis as remoções.” (PURA – Tomo 4, p. 28)

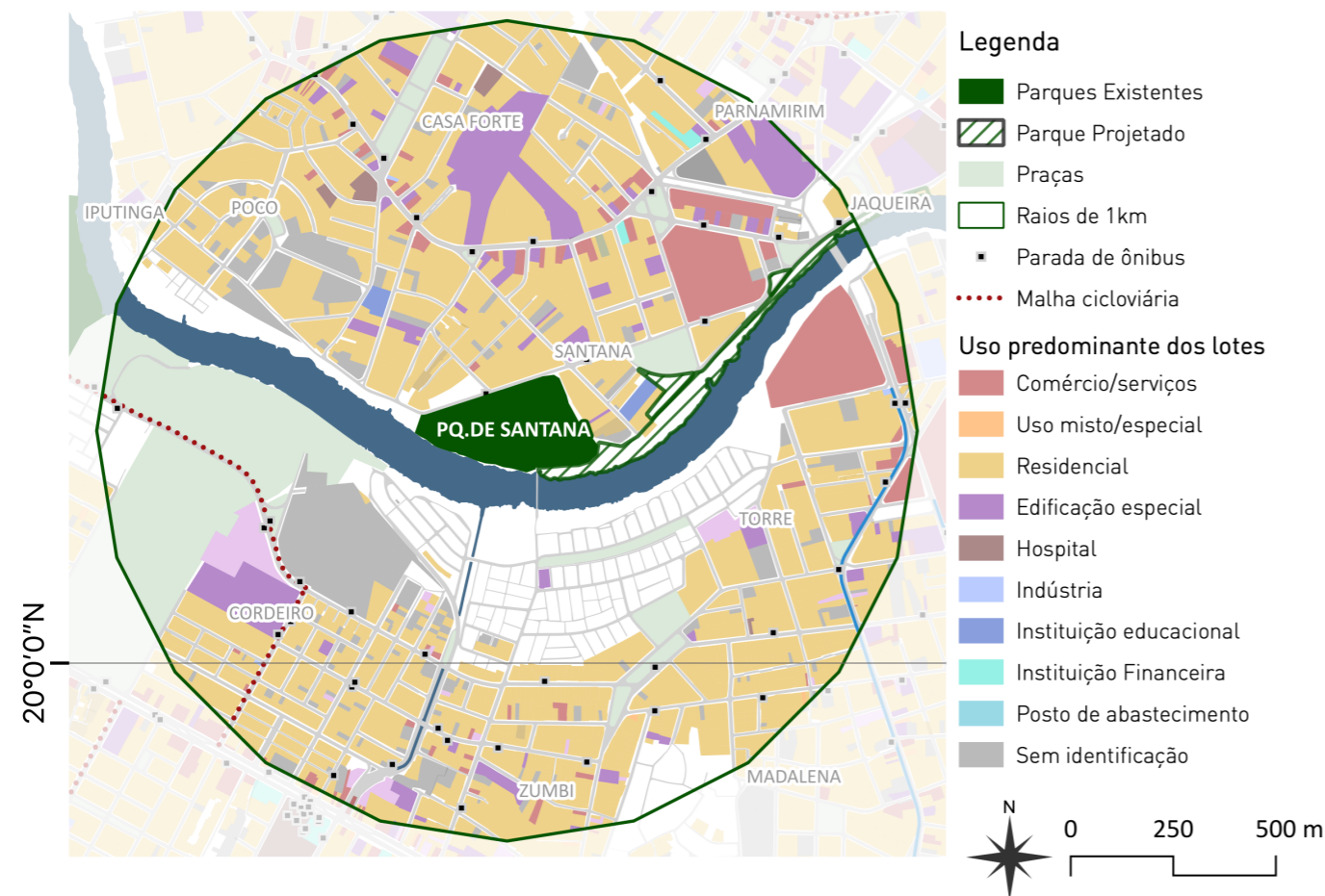


Figura 6 — Raio de 1km - Uso dos Lotes. Fonte: Elaboração Própria.

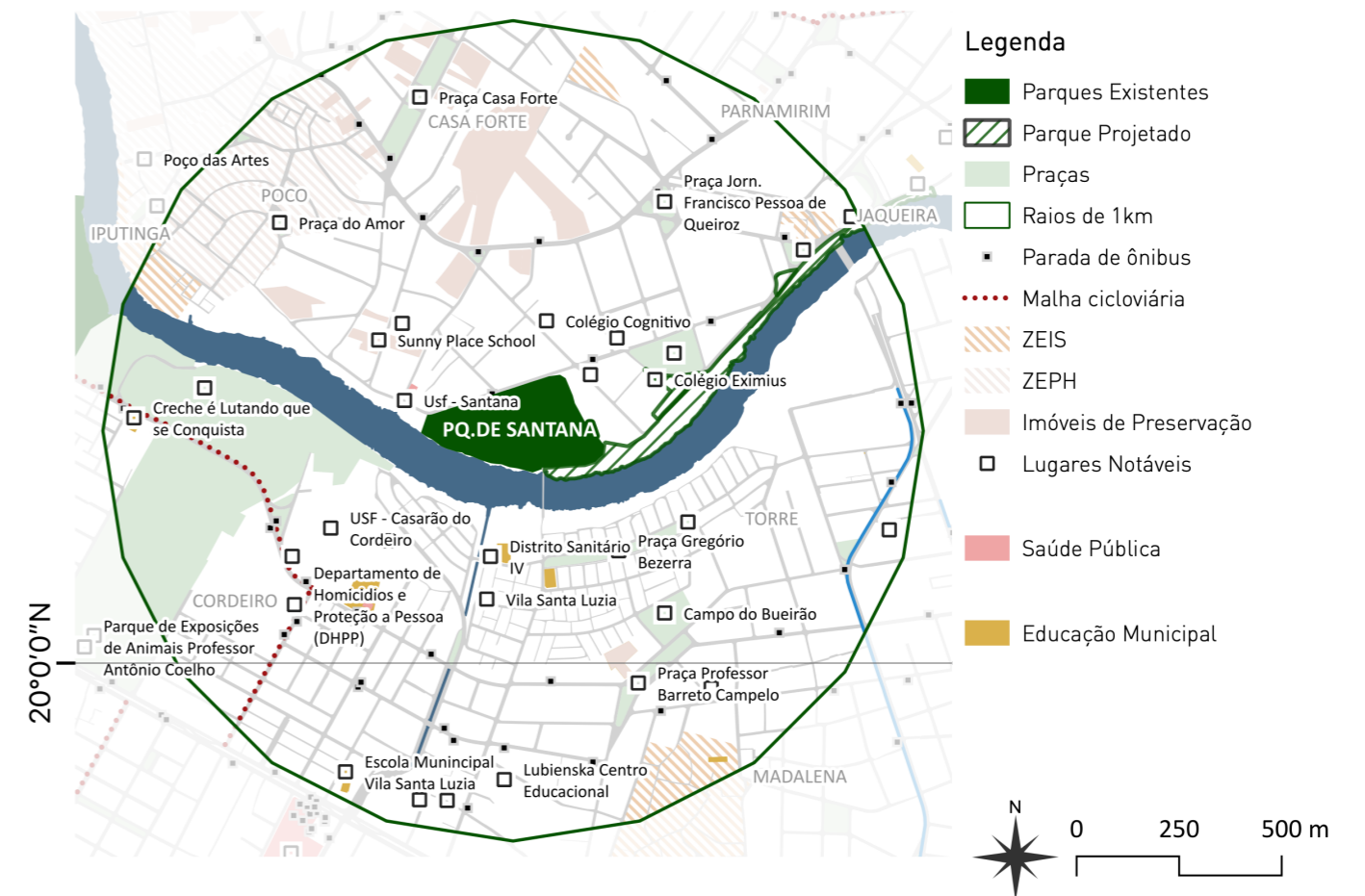


Figura 7 — Raio de 1km - Equipamentos. Fonte: Elaboração Própria.



Em relação aos equipamentos de lazer e esportes do entorno, como visto no capítulo anterior, Santana conta com três outras praças, todas dentro do raio de caminhabilidade. Apenas a Praça Compositor Antônio Maria, localizada a duas quadras do PARQUE SANTANA, apresenta um conflito de usos com as atividades do parque, por possuir uma extensa ciclofaixa – atrativo também presente no parque.

No Poço da Panela, a Praça do Amor está localizada dentro do raio de análise. É uma praça de bairro pequena, setorizada em uma área de parquinho e uma área de estar, com bancos em regiões sombreadas. Pela sua escala, não compete com os usos do parque, atendendo a população de seu entorno imediato.

A Praça de Casa Forte, localizada no extremo norte do raio de análise, é um marco do bairro em que se insere. Projeto paisagístico de Burlle Marx concebido na década de 1930, a praça tem desenho simétrico setorizado em três áreas voltadas ao descanso e a contemplação. Aos sábados, sedia a Feira de Orgânicos da Praça de Casa Forte, referência em Recife. Por mais que seja uma praça grandiosa e importante para a região, seus usos não entram em conflito com as atividades do PARQUE SANTANA.

A Vila de Santa Luzia tem como equipamento de lazer a Praça Gregório Bezerra, que acompanha linearmente o loteamento realizado pela prefeitura. No entanto, à exceção do campo de areia, a praça é utilizada como espaço de estacionamento. No limite da Vila com o restante do bairro da Torre, há outros dois equipamentos de lazer e esportes: o Campo do Bueirão, com uma quadra de futebol e um espaço de academia ao ar livre, e a Praça Professor Barreto Campelo, com um coreto, bancos e uma quadra poliesportiva.

“O parque de Santana embora na margem esquerda, por se localizar ao lado do pontilhão de acesso à Vila de Santa Luzia, recebe grande parte da população da margem oposta, principalmente as crianças das comunidades que preferem passar o dia com mais segurança desenvolvendo atividades de recreação no Parque. O Santana é um parque de interface que atende frequentadores de diversas classes sociais devido aos equipamentos disponibilizados como quadra de tênis e o PARCÃO para passeio de cachorros.” (PURA – Tomo 4, p. 28)

Um ponto interessante a ser ressaltado é a sua proximidade com o PARQUE DA JAQUEIRA, um dos parques mais populares do Recife. Equipamento que dispõe de parquinhos infantis, pista de cooper, ciclovia, área de skate, bicicross, ringue de patinação, espaço destinado para ioga e dança, Academia da Cidade e equipamentos de ginástica e musculação (Fonte: <http://parquedajaqueira.recife.pe.gov.br/>. Acesso: 26/01/2022), está há 1,5km de distância do PARQUE DO SANTANA, com a potencialidade de criação de uma sinergia de usos entre os dois parques.

O perímetro de análise conta com alguns equipamentos de cultura e arte. A Garrido Galeria em Santana, é um espaço de uso múltiplo voltado às artes visuais, com exposições, cursos e workshops. O Poço das Artes – Casa de Clarissa, localizado no Poço da Panela, é o ateliê e residência da artista visual Clarissa Garcia e funciona como galeria de arte, bistrô, café, biblioteca e espaço para apresentações musicais.

No raio de 1km do PARQUE SANTANA há mais de 20 equipamentos educacionais, desde creches à escolas de Ensino Médio de rede pública e privada. A abundância de escolas na região demonstra a possibilidade de integração de usos das atividades letivas com o parque, tal qual a qualificação dos espaços existentes para os momentos de lazer das crianças e adolescentes de diferentes classes sociais.

Em relação aos equipamentos de saúde, a porção do entorno relativa à Vila da Santa Luzia conta com quatro equipamentos de saúde: um Distrito Sanitário, Unidade de Saúde da Família, “Upinha” e um Posto de Saúde. No bairro de Santana, com uma quadra de distância da face oeste do Parque, há uma Unidade de Saúde da Família, equipamento também presente no Poço da Panela dentro do raio de análise.



Figura 8 — Passarela Santana-Vila Santa Luzia, trecho da Vila Santa Luzia. Foto: Google Street View, 2021.

Analisando a malha de transporte público e mobilidade, há apenas uma parada de ônibus próxima ao PARQUE SANTANA, o Terminal Santana, localizado na Rua Jorge Gomes de Sá. Por mais que haja uma grande concentração de paradas de ônibus na Av. Dezanete de Agosto, os miolos dos bairros de Santana e Poço da Panela não estão integrados à malha de transporte público da cidade.

O parque tem quatro entradas, uma em cada face. A entrada principal fica na Rua Jorge Gomes de Sá, em um trecho com larga calçada e área de estacionamento. Esta área já foi ocupada com um parque temporário de diversões, o que demonstra a potencialidade de exploração deste território para outros usos além daqueles contemplados pelo parque. O lado oposto da rua é composto por duas grandes áreas verdes ociosas, uma que abriga o Festival Passará Beach que ocorre na sexta-feira de carnaval.

Há duas entradas laterais para o parque. Na face oeste, ainda na Rua Jorge Gomes de Sá, há um portão ao lado de uma área destinada a estacionamento. O lado oposto da rua é caracterizado por construções de até dois pavimentos, com usos comerciais e residenciais. Na face leste, há um pequeno portão gradeado localizado em uma rua de terra sem nome, que está ocupada por construções residenciais térreas e uma casa de 3 pavimentos. Estas habitações foram construídas em cima de um trecho do leito carroçável, configurando um conflito fundiário.

A quarta entrada faz a conexão entre as duas margens do Capibaribe através da passarela Santana-Vila Santa Luzia. A passarela é utilizada para a travessia dos moradores da Vila Santa Luiza para a margem esquerda do rio, sendo um importante ponto de conexão e mobilidade para a comunidade. No entanto, há um conflito de usos por conta da travessia indevida de motos na passarela, que configura uma situação de insegurança para os pedestres. Os motoristas, em sua maioria, utilizam a passarela para acessar o outro lado da cidade e não criam relação direta com o parque, no entanto, há alguns casos de utilização da passagem para circular de moto dentro da área do parque.

Tendo em vista as questões levantadas, o PARQUE SANTANA tem uma forte potencialidade de integração das diferentes classes sociais da cidade, para além da capacidade de proporcionar uma área de lazer e esportes de qualidade para as crianças e adolescentes das escolas do entorno. A passarela Santana-Vila Santa Luzia, embora configure uma situação de risco para os pedestres devido o uso indevido por motos, tem grande importância de mobilidade para a população da comunidade lindeira ao rio, que consegue acessar a outra margem com mais facilidade. Nesse sentido, sua relação deve ser pensada de modo a potencializar as benesses para a comunidade e mitigar os perigos da circulação por moto. Ainda, por mais que os bairros de Santana, Poço da Panela e Casa Forte sejam contemplados com praças e espaços de lazer, estes equipamentos não tem usos conflitantes com o do parque, o que demonstra que a qualificação dos usos preexistentes no parque pode atrair mais visitantes e usuários da região. Com relação ao turismo, o Parque Santana não apresenta, a princípio, indícios relevantes de potencial turístico. Do ponto de vista ambiental, o Parque pode oferecer oportunidades de maior contato entre os usuários e as áreas de mangue, promovendo ações de conscientização ambiental, por exemplo.



Figura 9 — Passarela Santana-Vila Santa Luzia. Foto: Equipe, Janeiro 2022.



Figura 10 — Ocupação no leito carroçável, próximo ao portão oeste. Foto: Google Street View, 2021.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada durante a análise do território do PARQUE e das estruturas existentes, sejam elas edificações, equipamentos, apoios, sua relação com as atividades desempenhadas e com o contexto geral do PARQUE.

A seguir serão apresentados os critérios utilizados durante a estruturação das análises realizadas, assim como instruir o leitor à maneira como os dados levantados são apresentados. O objetivo da avaliação é obter clareza na adequação da infraestrutura às atividades de visitação, alimentação, operacionais ou administrativas na unidade de conservação.

A análise está estruturada em duas partes:

#### LEITURA MACRO - Levantamento dos ativos

Na análise são levantados os usos dos principais ativos, previamente catalogados e enumerados, a fim de identificar as atividades que se dão em cada local e em cada área de visitação. O material é apresentado a partir de infográficos realizados sobre mapas de foto aérea.

Na análise dos fluxos do PARQUE foram identificados os fluxos de circulação do visitante, bem como os principais modais e dificuldades encontradas. O material apresentado tem como objetivo identificar possíveis conflitos e necessidades de melhorias.

#### FICHA CADASTRAL - Avaliação da adequação da infraestrutura

Feito o mapeamento global das infraestruturas do parque, foram criadas fichas qualitativas a respeito de cada uma individualmente com os materiais disponibilizados oficialmente. Na análise foram levantados as categorias de uso e as qualidades espaciais gerais dos mesmos, tentando identificar os principais pontos negativos e positivos, o que denominamos de análise qualitativa simplificada e infraestrutura.

Classe:

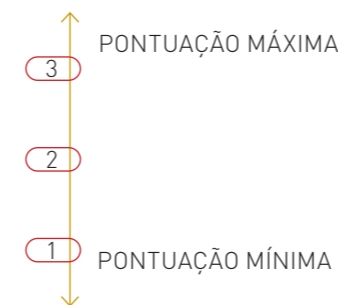


A análise em questão tem como objetivo a identificação das patologias do ponto de vista de infraestrutura e informações referentes à gestão da manutenção predial nos prédios. Avalia critério do estado de conservação, identidade cultural com o contexto da região e formação do próprio PARQUE e acessibilidade.

#### Critérios para Avaliação da Infraestrutura

As infraestruturas levantadas serão avaliadas seguindo alguns critérios. Uma pontuação foi estabelecida para cada item avaliado, indo de 1 (pior pontuação) a 3 (melhor pontuação).

Dessa maneira, é possível compará-las entre si e identificar possíveis prioridades.



Para indicar o tempo médio de visitação nos atrativos, serão utilizados ícones de relógios, como indicado na figura ao lado.

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Esse critério avalia o estado de conservação e avaliação da vida útil:

1. Está em uso;
2. Atende normativas vigentes;
3. Estrutura, equipamentos e acabamentos em bom estado.

#### IDENTIDADE

Esse critério avalia a identidade cultural da edificação e relação com o contexto:

1. Materiais locais;
2. Técnicas vernaculares;
3. Expressões culturais;
4. Patrimônio

#### ACESSIBILIDADE

Esse critério trata das questões de acessibilidade à infraestrutura:

1. Se a infraestrutura é acessada por uma via;
2. Se a área é acessada por meios de transporte;
3. Se a infraestrutura está adaptada.

#### TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO

- ⌚ até duas horas
- ⌚⌚ meio período
- ⌚⌚⌚ período integral

### Glossário:

**ATRATIVO:** Exemplares da natureza que recebem destaque por sua importância cultural encontrados no território do parque.

**SERVIÇO DE APOIO À VISITAÇÃO:** Comodidade, conveniência, prática esportiva, turística, utilidade ou facilidade oferecida comercialmente por um prestador de serviço aos visitantes em uma estrutura física ou atrativo.

**INFRAESTRUTURA:** Qualquer estrutura física com caráter de suporte operacional, facilitadores, caminhos, estacionamentos e edificações em geral.

**ESTRUTURA:** Elementos físicos construídos pelo homem.

**ATIVIDADE:** Prática realizada pelo homem sobre o território natural ou construído. Exemplos: caminhada, banho, ciclismo, brincadeira e contemplação.

**MANUTENÇÃO:** Leve intervenção, pequenos reparos, pinturas, adequação de mobiliários internos e/ou externos e manutenções preventivas de sistemas existentes.

**REFORMA:** Grande intervenção, adequações de normativas de espaços, acessibilidade, segurança, mudança de atividade.

**NOVA INTERVENÇÃO:** Nova construção ou demolição total de existente e nova proposta no local. Grande intervenção e melhoria, nova atividade.

### Pictogramas:

#### ATIVIDADES



corrida



ciclismo



skate



esporte



academia



parquinho



contemplação



play molhado/fonte seca

#### SERVIÇOS



informação e controle



bilheteria



operacional



alimentação



transfer



eventos



cultura

### 3.1. PARQUE SANTANA

O PARQUE SANTANA ARIANO SUASSUNA, criado em 1985 com sua expansão em janeiro de 2015, pela Lei Municipal 18.118/15 foi nomeado em homenagem à Ariano Suassuna, dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta, professor, advogado e palestrante, está localizado entre os bairros Santana, Poço da Panela e Casa Forte, na zona norte da cidade. Construído em 1985 com uma extensão de 26 mil m<sup>2</sup>, o Parque Santana foi expandido para cerca de 60 mil m<sup>2</sup> de área total. A intervenção integrou o programa Capibaribe Melhor e recebeu R\$ 9,2 milhões em investimentos da Prefeitura e Banco Mundial. O projeto garantiu importantes atrativos para o lazer dos moradores de Santana, Casa Forte, Poço e comunidades próximas.

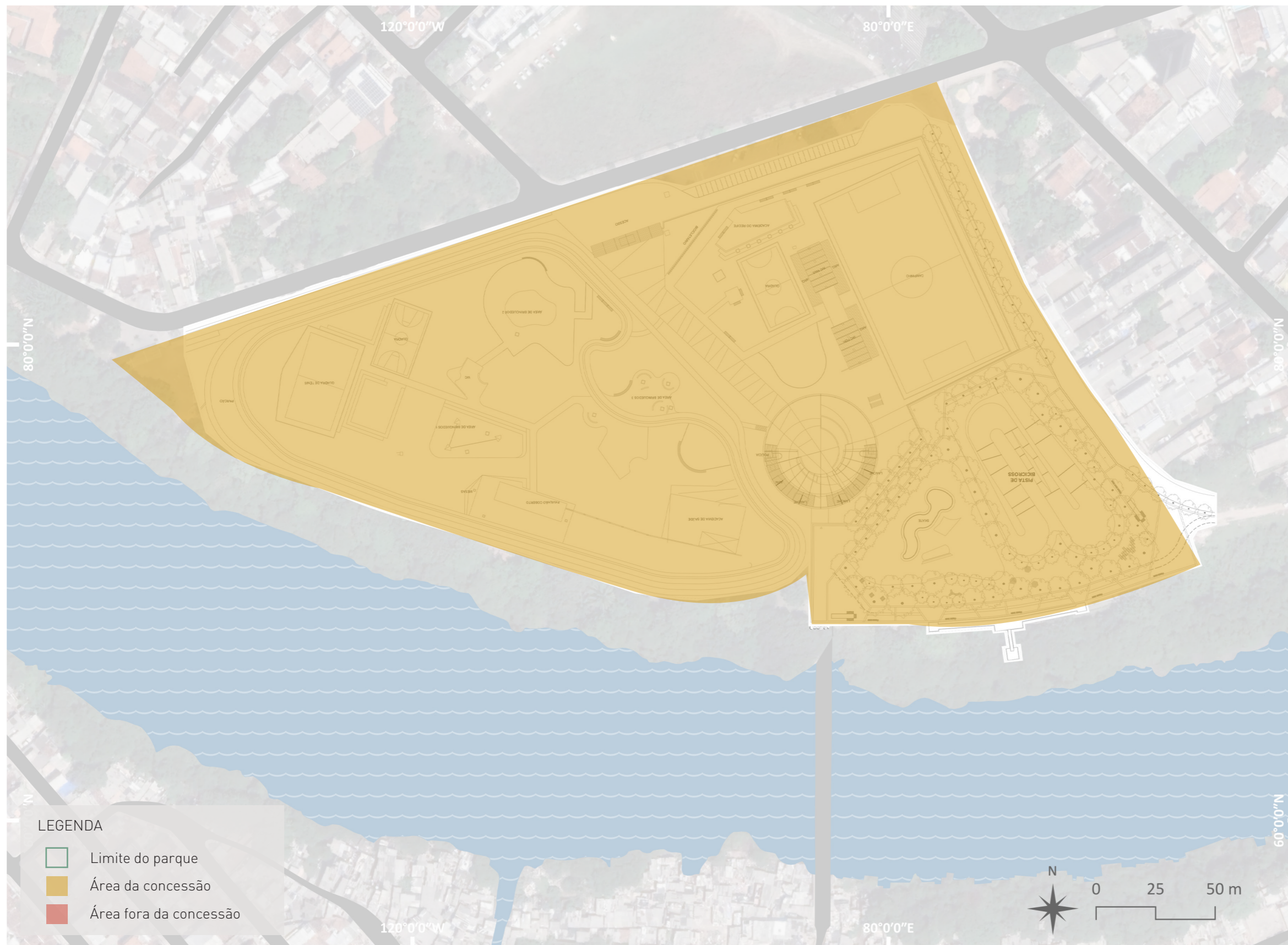
O Santana é um dos parques urbanos da cidade que é gerenciado pelo Instituto de Gestão do Esporte e da Cultura (IGEC). O parque possui vários equipamentos para a prática de atividades esportivas e de lazer como campo de futebol, quadras poliesportivas, quadra de tênis, pista de skate, bicicross, cooper com 650 metros, ciclovia com 600 metros e 1000 metros, Academia do Recife e da Cidade, entre outros. Além disso, possui forte vocação para a realização de eventos, cabendo destacar alguns, como o “Natal para Sempre”, espetáculo natalino de música e dança realizado em parceria com a Secretaria de Turismo e Lazer.

Tabela 3 — Situação Fundiária do PARQUE. Fonte: BNDES

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO PARQUE SANTANA	
MATRICULAS	Inscrição nº 92.043 2º Cartório de Registro
ÁREA	60.175 m <sup>2</sup>
ZONEAMENTO	RPA3 / ZDS2 – Zona de Desenvolvimento Sustentável 2 e MANC – Macrozona de Ambiente Natural e Cultural
RESTRICÇÕES	Uso do solo: SRU3 – margem Capibaribe / ZUP2 – Zona de Urbanização Preferencial
TOMBAMENTOS	Não possui
PROPRIEDADE	URB Recife
GESTÃO ATUAL	Secretaria de Turismo e Lazer cedido Organização Social IGEC
LITÍGIOS	Não verificado



Figura 11 — Foto aérea de Recife, com vista para o Parque Santana. Fonte: BNDES.



### 3.2. ÁREA DA CONCESSÃO

A ÁREA DA CONCESSÃO é apresentada na figura ao lado, sendo o perímetro onde deverão ser prestados os SERVIÇOS descritos no ANEXO B - CADERNO DE ENCARGOS.

Figura 12 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

### 3.3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

O PARQUE SANTANA caracteriza-se ambientalmente pelo predomínio de áreas ocupadas por vegetação de gramínea e árvores isoladas, as quais formam áreas sombreadas em alguns setores. Contudo, o parque é predominantemente um ambiente de área aberta, com vegetação predominantemente formada por campos de gramíneas exóticas entremeadas por áreas antropizadas representadas pelos equipamentos e infraestrutura do parque.

Segundo os dados disponibilizados pela plataforma LAMA (Licenciamento Ambiental Agilizado) da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Recife (<http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama>), a cobertura vegetal e uso do solo do parque é composta por formações de vegetação herbácea, formações florestais em estágio inicial, áreas de solo exposto, edificações urbanas, áreas de manguezal e acessos viários. A figura a seguir ilustra o mapa de cobertura da terra (2019) gerada pelo portal.

Destaca-se que, apesar deste mapeamento indicar a ocorrência de áreas de formações em estágio inicial, trata-se de áreas de bosques paisagísticos formados pelas árvores isoladas existentes no parque.

Portanto, o Parque Santana configura-se como uma área verde urbana com caráter paisagístico e origem antrópica, não ocorrendo no local áreas de remanescente de vegetação nativa ou áreas ecologicamente sensíveis. A maior densidade arbórea ocorre nas áreas próximas às margens do rio Capibaribe. Estudos realizados por SOUZA (2011) levantaram 195 espécies na área do parque Parque Santana, sendo 29% delas frutíferas. (fonte: [http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams\\_de\\_souza.pdf](http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams_de_souza.pdf))

As espécies mais frequentes e de maior porte são de origem exótica, como o Jambolão (*Syzygium cumini*), a Figueira (*Ficus benjamina*) e o Sete-copas (*Terminalia catappa*). Contudo, também há diversas espécies nativas como o Sombreiro (*Clitoria fairchildiana*) e Munguba (*Pachira aquática*). Em média, as árvores do parque têm altura entre 6 e 13 metros. Ocorrem também palmeiras, em especial o coqueiro (*Cocos nucifera*) e a Palmeira-Imperial (*Roystonea oleracea*).

Destaca-se a presença de um indivíduo arbóreo tombado, da espécie Apeiba tibourbou (Pau-de-jangada), localizado no extremo oeste do parque.

Em relação a fauna ocorrente no parque Santana, destacam-se as aves, estando presentes na área diversas espécies, como *Chloroceryle amazona*, *Tachomis squamata*, *Bulbucus ibis*, *Egretta thula*, *Nyctanassa violacea*, *Columbina livia*, *Columbina passerina*, *Crotophaga ani*, *Guira guira*, *Estrilda astrild*, *Caracara plancus*, *Falco peregrinus*, *Furnarius figulos* e *Galbula ruficauda*. (Fonte: <http://dados.recife.pe.gov.br/ca/dataset/especies-de-aves-presentes-no-recife/resource/536a9a9f-7860-40db-9931-0b9374d174bf>)

Importante também destacar a forte relação do Parque Santana com a UCN Capibaribe, visto que o parque se encontra às margens do rio. Tal condição configura ao parque um importante refúgio as espécies da fauna que se utilizam o estuário como habitat. Segundo estudos do inventário biótico da flora e fauna do rio Capibaribe, no trecho do rio



Figura 13 — Mapa de Cobertura da Terra (2019) na área do Parque Santana. Fonte: <http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama>

margem pelo Parque Santana ocorrem as seguintes espécies da flora: *Anacardium occidentale* (cajuzeiro), *Costus spiralis* (cana do brejo), *Pachira aquática* (carolina), *Cecropia pachistachya* (embaúba), *Triplaris americana* (formigueiro), *Hibiscus pernabucencis* (hibisco-do-mangue), *Inga ingoides* (ingá de rio), *Inga capitata* (inga feijão), *Inga vera* (ingá), *Handroanthus impetiginosus* (Ipê-rosa), *Solanum paniculatum* (jurubeba), *Solanum paludosum* (jurubeba roxa), *Licania tomentosa* (oiti), *Clitoria fairchildiana* (sombreiro), *Crateva tapia* (trapia) e *Muntingia calabura* (calabura). (Fonte: <http://inciti.org/pesquisa/inventario-biotico-do-rio-capibaribe-flora/>)

### 3.3.1. PASSIVOS E FRAGILIDADES AMBIENTAIS

Segundo as informações disponibilizadas, o parque não abriga atividades ou infraestruturas com potencial para ocasionar danos ambientais e nem apresenta um histórico de uso do seu terreno que possa indicar alguma suspeita da existência de passivos.

Por estar situado em uma área de planície fluviolagunar, a área do parque Santana está sujeita a ser alcançada por uma eventual inundação do rio Capibaribe. Há relatos da presença de cavalos soltos no parque, cuja presença é conflitante com os usos do parque.

Destaca-se também a existência de áreas de solo exposto em decorrência da erosão ou degradação do solo, o que compromete a cobertura do solo pela vegetação de gramínea que forma as áreas verdes do parque.

### 3.3.2. RISCOS AMBIENTAIS

Consideram-se riscos ambientais as hipóteses e cenários, eventuais ou não, que podem atingir o parque e comprometer a sua qualidade ambiental e prestação de serviços. Os riscos principais são os que tem potencial de causar danos em suas características ambientais, infraestruturas e serviços de manutenção e a conservação.

Foram identificados os seguintes riscos ambientais com potencial de prejudicar a qualidade ambiental do Parque Santana:

#### **Inundações do rio Capibaribe;**

O Parque Santana está inserido em área de faixa marginal de proteção, configurada como uma APP pela Lei 16.930/2003. Esta faixa tem 120 metros a partir da margem do rio Capibaribe e, portanto, incide sobre boa parte do território do parque. Estas áreas localizadas as margens do Capibaribe possuem um histórico de inundações que, apesar de raros, mostram que tal cenário é possível e caso ocorra tem potencial para causar prejuízos significativos na área do parque.

#### **Queda/morte de árvores;**

Os parques urbanos, assim como todo o sistema de arborização urbana, requer acompanhamento e manutenção específica para prevenir e mitigar os riscos associados as quedas de árvores e galhos. Além dos riscos de danos patrimoniais, há o risco à saúde dos usuários no caso da queda total ou parcial de uma árvore.

#### **Processos erosivos e áreas de solo exposto;**

Uma das principais características ambientais do parque é a sua paisagem de campos de gramíneas que se desenvolvem sobre área de solo natural. A qualidade desta vegetação está diretamente associada a qualidade ambiental do parque. Portanto, a preservação do seu solo, de maneira que ele possa suprir o desenvolvimento de um recobrimento vegetal de qualidade, é essencial. Assim, as áreas de solo exposto erodidas e com solo compactado trazem prejuízo ao parque pois nestas áreas a vegetação não se desenvolve. A falta de manutenção e o uso desordenado das áreas do parque podem impactar o solo e conseqüentemente impactar negativamente a sua qualidade ambiental.

#### **Disposição inadequada de resíduos sólidos;**

Para manutenção da qualidade ambiental do parque é necessário a implantação de um programa de gestão de resíduos sólidos eficiente. A ausência de uma gestão eficiente ocasiona acúmulo de resíduos, o que ocasiona uma série de outros impactos negativos ao parque. Em especial nos eventos temporários, onde o fluxo de visitantes aumenta significativamente, o parque deve estar preparado para coletar, armazenar e destinar adequadamente o volume de resíduos gerado. No caso de ausência dessa gestão, há o risco de impacto direto sobre a qualidade ambiental do parque bem como de sua imagem perante os usuários.

#### **Entrada de animais domésticos e fauna sinantrópica**

O acesso de animais domésticos “pets”, como cães e gatos, deve ser regulamentado para evitar acidentes com os usuários. Já o acesso de animais domésticos indesejados, como cavalos deve ser proibido pois sua existência no local implica em situações conflitantes com riscos de prejuízo a qualidade ambiental do parque a acidentes com seus usuários. Já em relação a fauna sinantrópica, o parque deve contar com um programa de monitoramento e controle, evitando assim a proliferação de animais indesejados, como ratos e baratas, bem como o controle de outras espécies indesejadas que possam inclusive funcionar como vetor de pragas e doenças.



### 3.4. AVALIAÇÃO PAISAGÍSTICA



Figura 14 — Diagrama de análise paisagística. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

\* <https://pt.weatherspark.com/y/31432/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Recife-Brasil-durante-o-ano>

### 3.5. AVALIAÇÃO DE MOBILIDADE

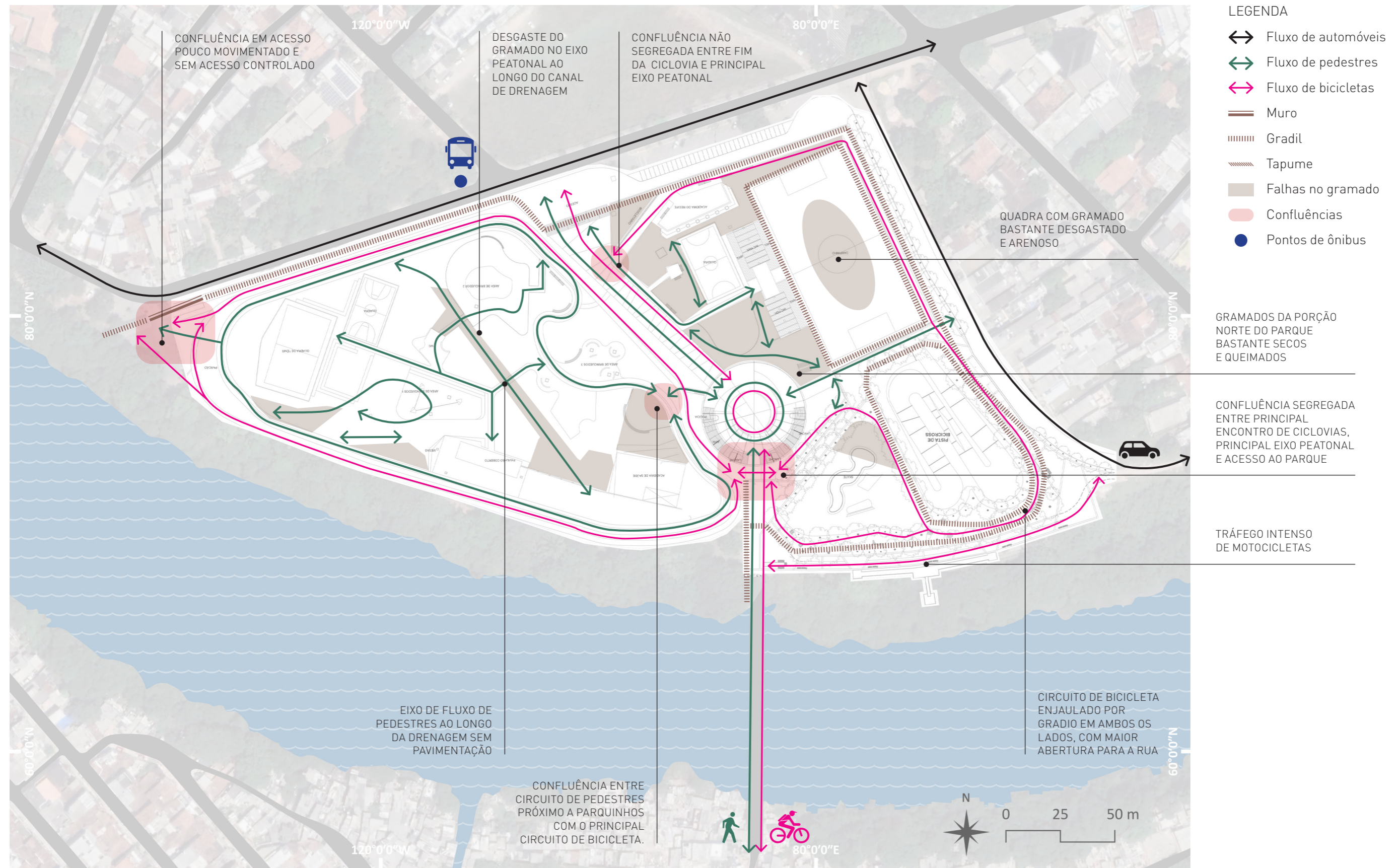


Figura 15 — Diagrama de mobilidade. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

### 3.6. AVALIAÇÃO OPERACIONAL

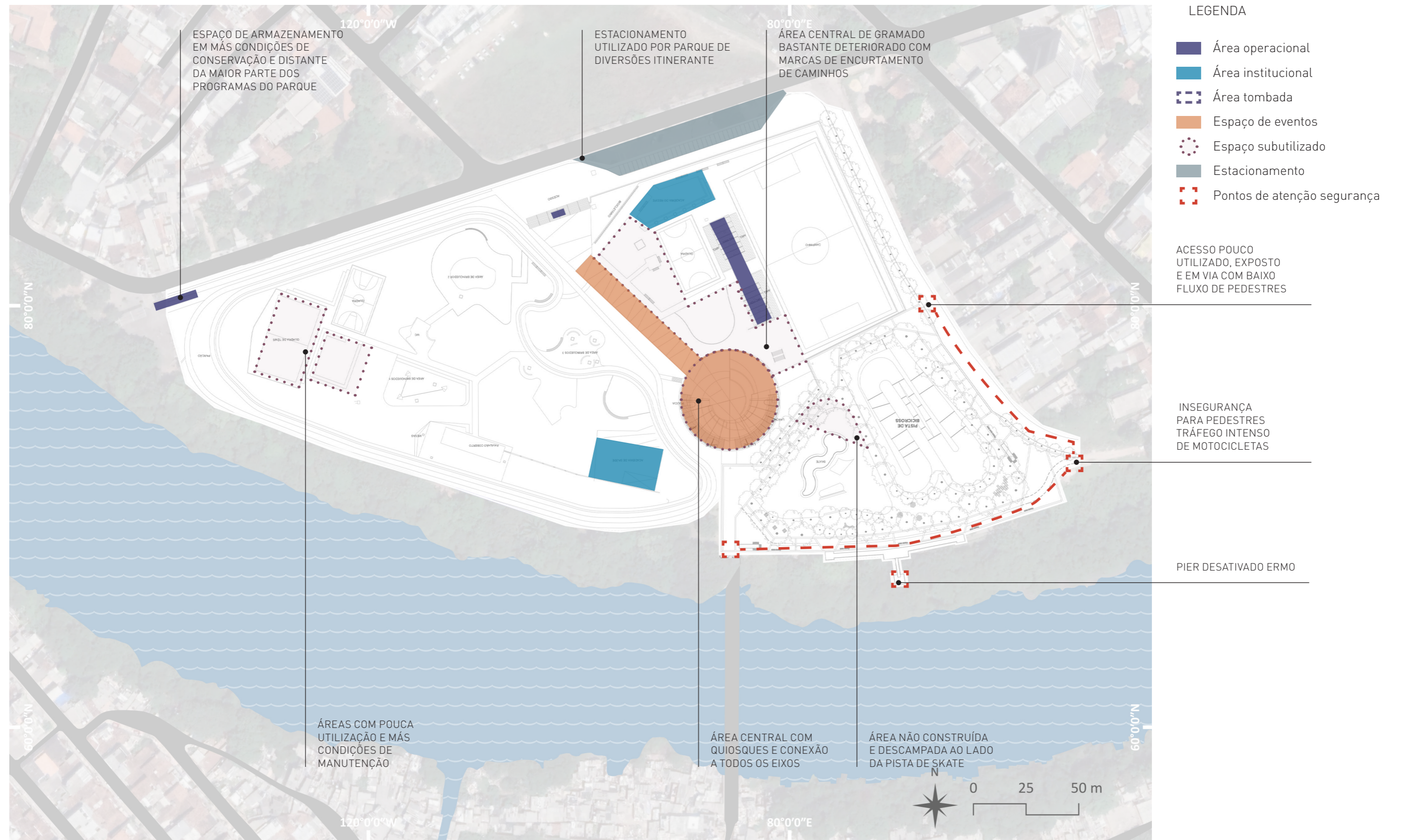


Figura 16 — Diagrama de análise operacional. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

### 3.7. LEVANTAMENTO DA INFRAESTRUTURA



Figura 17 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

### 3.8. LEVANTAMENTO DOS ATIVOS IMOBILIÁRIOS E FICHAS CADASTRAIS

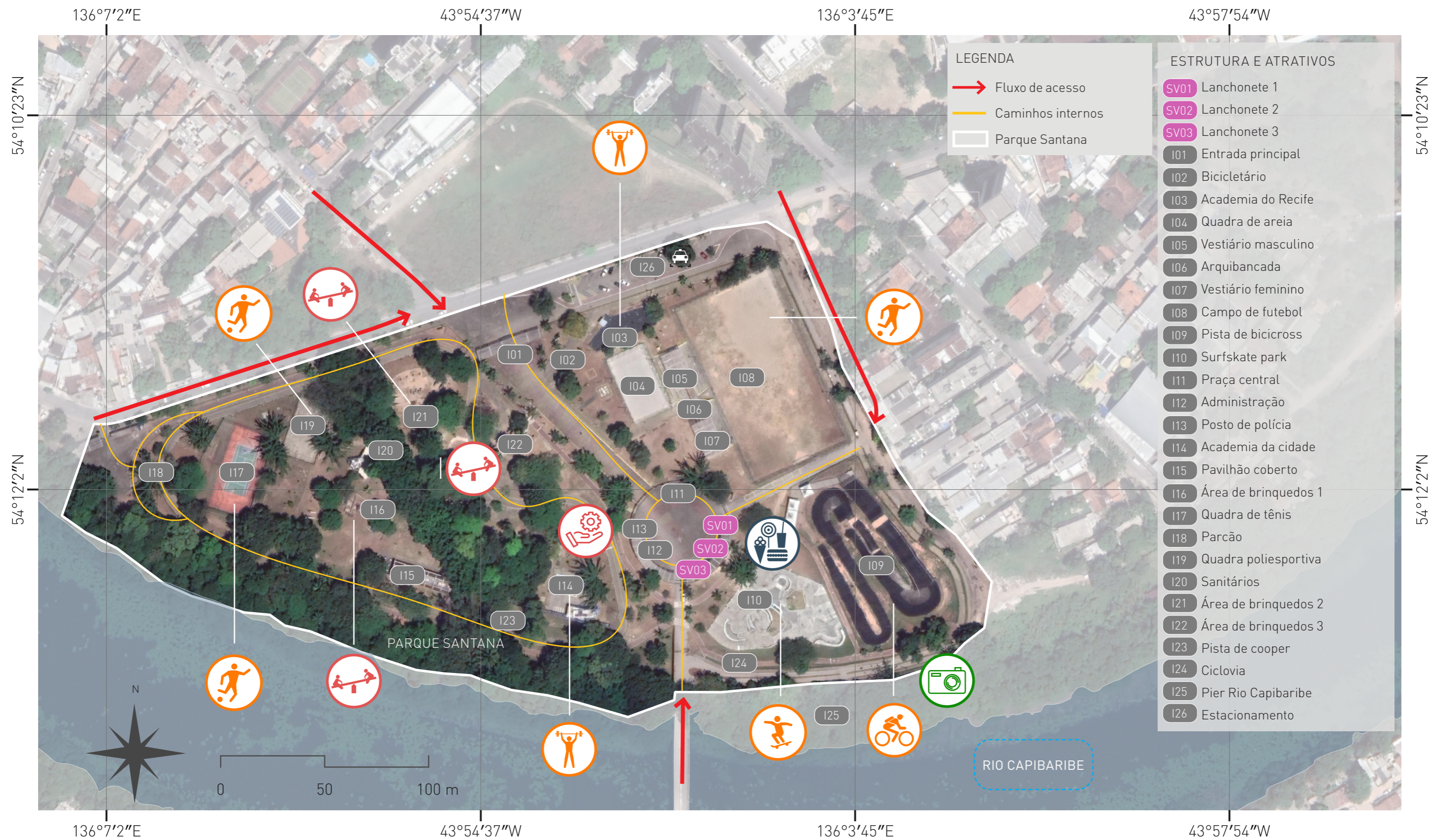


Figura 18 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.

Atividades e serviços realizados atualmente e previsões de outras atividades ou serviços compatíveis com a vocação do lugar.

Tempo médio de visitaç o:  
 ⌚ at  duas horas  
 ⌚⌚ meio per odo  
 ⌚⌚⌚ per odo integral

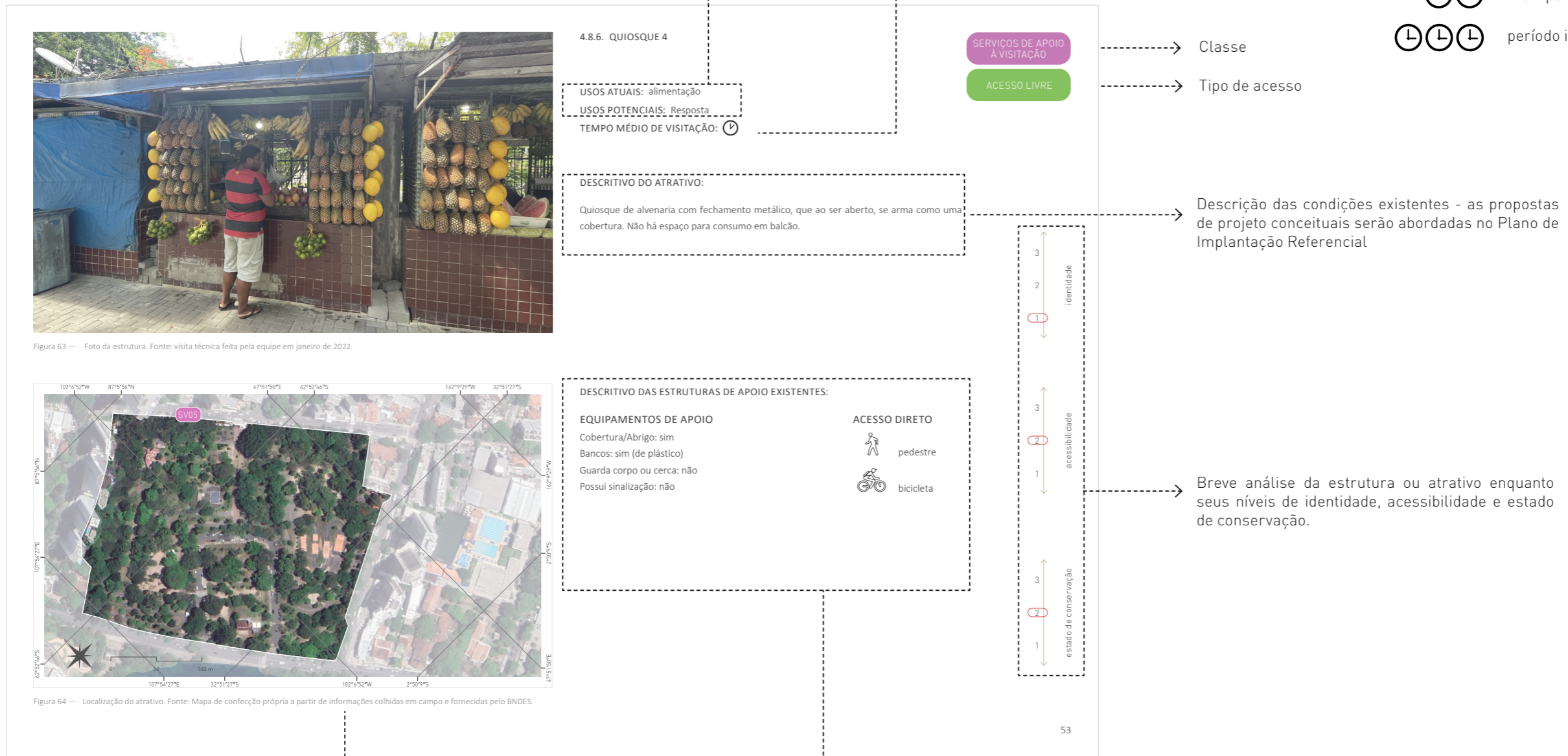


Figura 63 — Foto da estrutura. Fonte: visita t cnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

Figura 64 — Localiza o do atrativo. Fonte: Mapa de confec o pr pria a partir de informa es colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

Mapa com localizador e c digo da estrutura ou atrativo.

Resumo dos equipamentos de apoio e opera o de visita o atual; No caso de edifica es, resumo da situa o estrutural existente.

Figura 19 — Exemplo de como ler as fichas cadastrais. Fonte: Elabora o pr pria



Figura 20 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

### 3.8.1. LANCHONETE 1

USOS ATUAIS: Alimentação

USOS POTENCIAIS: Alimentação e conveniência

ÁREA: 24,30 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Lanchonete de alvenaria construída sob uma estrutura de pergolado.

SERVIÇOS DE APOIO  
À VISITAÇÃO

ACESSO  
CONTROLADO

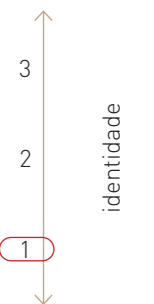


Figura 21 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

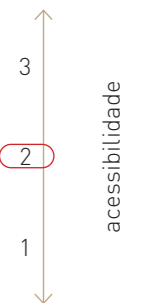
#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
Possui pavimentação: sim  
Possui elevador: não  
Possui escadas: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
Fachada: alvenaria  
Portas: madeira  
Janelas: alumínio



##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
Iluminação Externa: sim  
Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: não  
Possui vestiários: não  
Possui copa/cozinha: sim

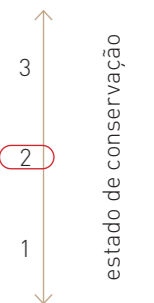




Figura 22 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

### 3.8.2. LANCHONETE 2

USOS ATUAIS: Alimentação

USOS POTENCIAIS: Alimentação e conveniência

ÁREA: 24,30 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRITIVO DA ESTRUTURA:

Lanchonete de alvenaria construída baixo cobertura

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

ACESSO CONTROLADO

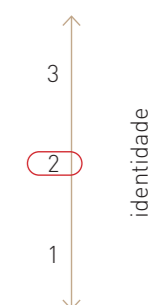


Figura 23 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
 Fachada: alvenaria  
 Portas: madeira  
 Janelas: alumínio



##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
 Iluminação Externa: sim  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: não  
 Possui vestiários: não  
 Possui copa/cozinha: sim

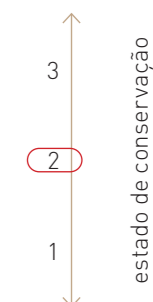






Figura 24 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

### 3.8.3. LANCHONETE 3

USOS ATUAIS: Alimentação

USOS POTENCIAIS: Alimentação e conveniência

ÁREA: 24,30 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Lanchonete de alvenaria construída baixo cobertura

SERVIÇOS DE APOIO À VISITAÇÃO

ACESSO CONTROLADO



Figura 25 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: não  
 Possui rampa: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
 Fachada: alvenaria  
 Portas: madeira  
 Janelas: alumínio



##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
 Iluminação Externa: sim  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: não  
 Possui vestiários: não  
 Possui copa/cozinha: sim





Figura 26 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.4. ENTRADA PRINCIPAL

USOS ATUAIS: Recepção

USOS POTENCIAIS: Recepção, controle e informações

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

A entrada é composta por portão metálico e abrigo. Conta também com o logo do parque.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



Figura 20 — Localização da estrutura. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO


Cobertura/Abrigo: sim

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO

 pedestre

 bicicleta





Figura 27 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.5. BICICLETÁRIO

USOS ATUAIS: Bicicletário

USOS POTENCIAIS: Bicicletário

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

#### DESCRITIVO DO ATRATIVO:

Bicicletário composto por barras metálicas fixas no piso, próximo à entrada do parque.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

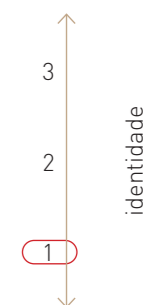


Figura 28 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO

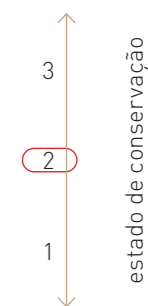
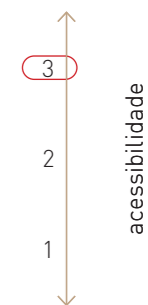
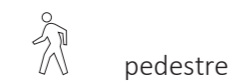




Figura 29 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.6. ACADEMIA RECIFE

USOS ATUAIS: Esportivo

USOS POTENCIAIS: Esportivo

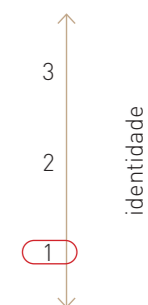
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO CONTROLADO

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Assim como a academia instalada no Parque Santana, há outros exemplares em outras localidades da cidade, como nos parques Jaqueira e Macaxeira. Os aparelhos de musculação e ginástica são feitos em aço inoxidável, com tecido naval e acabamento polido para reflexão do sol. A pavimentação é de intertravado emborrachado. As academias Recife têm cerca de 100 mil inscritos e beneficiam a população com acesso gratuito a equipamentos de musculação e a instrutores profissionais, que indicam e acompanham as atividades físicas a serem realizadas ao ar livre, pelos usuários, de maneira individualizada. As Academias Recife funcionam das 5h30 às 9h30 e das 17h às 21h (segunda a sexta) e das 6h às 10h (sábados).



#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO



pedestre

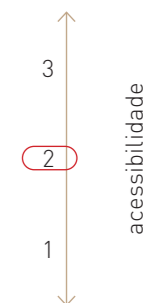


Figura 30 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

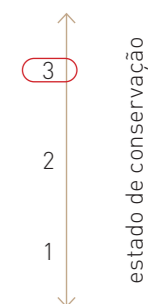




Figura 31 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.



Figura 32 — Localização do atrativo. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

### 3.8.7. QUADRA DE AREIA

USOS ATUAIS: Esportivo e recreativo

USOS POTENCIAIS: Esportivo e recreativo

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Quadra com rede, postes de iluminação e cercamento.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

#### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

ACESSO DIRETO



pedestre





Figura 33 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.

### 3.8.8. VESTIÁRIO MASCULINO

USOS ATUAIS: Vestiário

USOS POTENCIAIS: Sanitários e vestiários

ÁREA: 204 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRITIVO DA ESTRUTURA:

O vestiário encontra-se abaixo da arquibancada e, por essa razão, tem poucas aberturas, dependendo assim de iluminação artificial.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

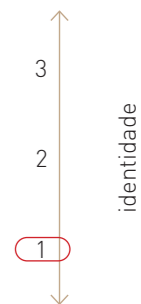


Figura 34 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

- Tipo: livre trânsito
- Possui pavimentação: sim
- Possui elevador: não
- Possui escadas: não
- Possui rampa: não

##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

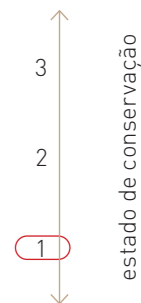
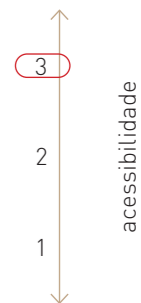
- Iluminação Interna: sim
- Iluminação Externa: sim
- Ar condicionado: não

##### ESTRUTURA

- Cobertura: laje
- Fachada: alvenaria
- Portas: madeira
- Janelas: não há

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

- Possui banheiros: sim
- Possui vestiários: sim
- Possui copa/cozinha: não



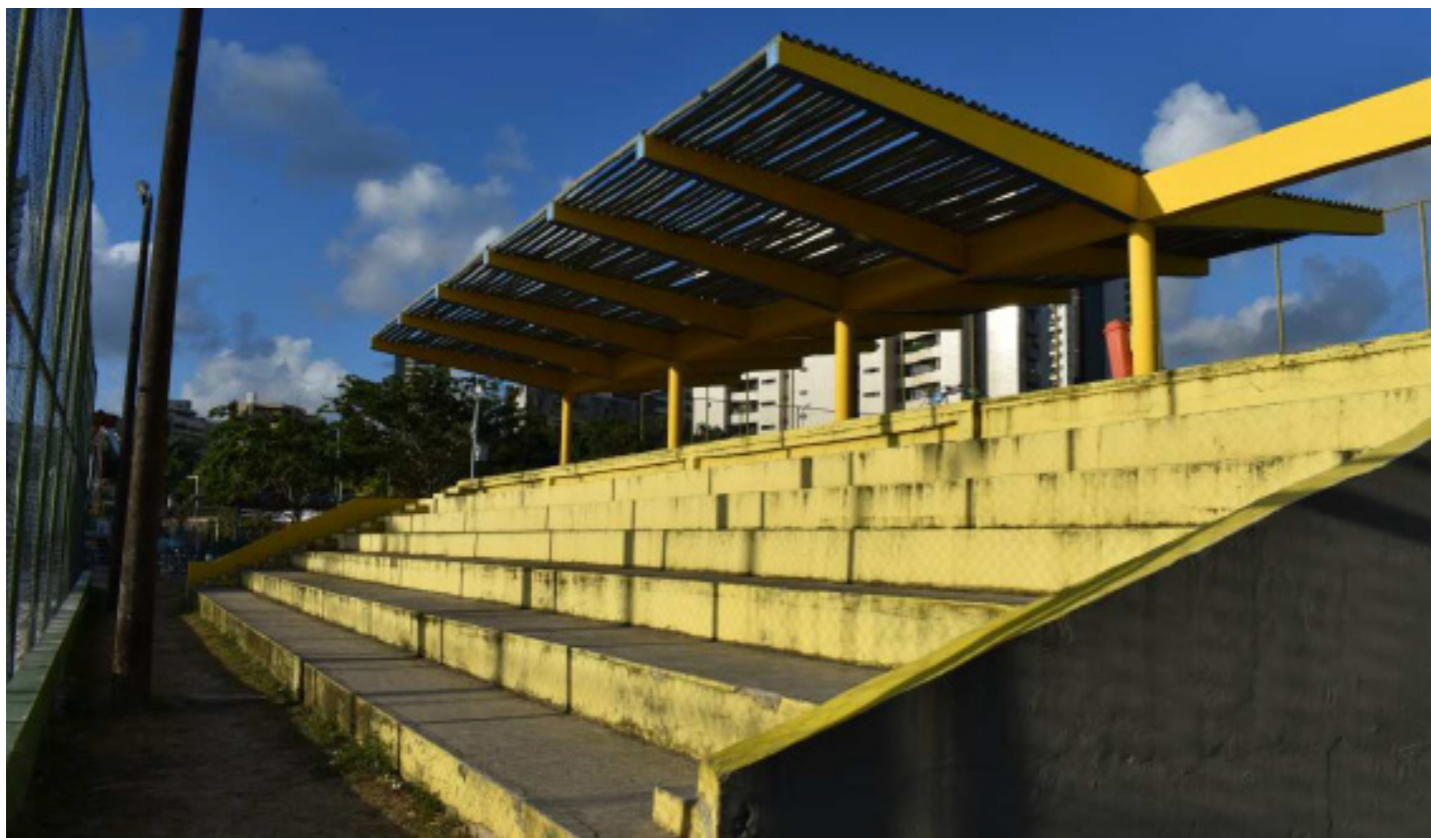


Figura 35 — Foto da infraestrutura. Fonte: BNDES.

### 3.8.9. ARQUIBANCADA

USOS ATUAIS: Contemplação

USOS POTENCIAIS: Contemplação, esportivo, recreativo

ÁREA: 953,30 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: 1 (7 degraus)

#### DESCRITIVO DA ESTRUTURA:

Arquibancada com vista para o campo de futebol de um lado e para a quadra de areia, do outro. Dentro da estrutura estão os vestiários masculino e feminino. No topo da estrutura, há um degrau mais largo, que comporta também mini canteiros de planta. A estrutura possui ainda um pergolado que avança sobre ambos os lados, para proporcionar áreas com sombreamento parcial.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

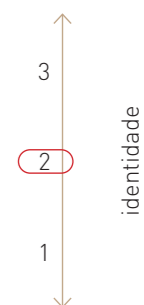


Figura 36 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: sim  
 Possui rampa: sim

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
 Fachada: alvenaria  
 Portas: não há  
 Janelas: não há

##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: não  
 Iluminação Externa: sim  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim  
 Possui vestiários: sim  
 Possui copa/cozinha: não

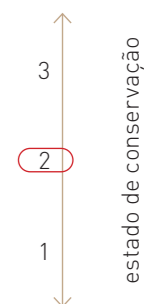
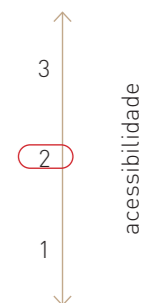




Figura 37 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.

### 3.8.10. VESTIÁRIO FEMININO

**USOS ATUAIS:** Vestiário  
**USOS POTENCIAIS:** Sanitários e vestiários  
**ÁREA:** 204 m<sup>2</sup>  
**NÚMERO DE PAVIMENTOS:** Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

O vestiário encontra-se abaixo da arquibancada e, por essa razão, tem poucas aberturas, dependendo assim de iluminação artificial.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



Figura 38 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: não  
 Possui rampa: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
 Fachada: alvenaria  
 Portas: madeira  
 Janelas: não há

##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
 Iluminação Externa: sim  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim  
 Possui vestiários: sim  
 Possui copa/cozinha: não







Figura 39 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.11. CAMPO DE FUTEBOL

USOS ATUAIS: Esportivo e recreativo

USOS POTENCIAIS: Esportivo e recreativo

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Campo com medidas oficiais; Gramado falho em algumas regiões.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

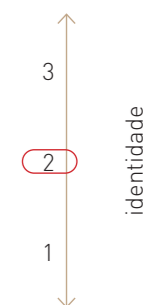


Figura 40 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: não

##### ACESSO RESTRITO



pedestre

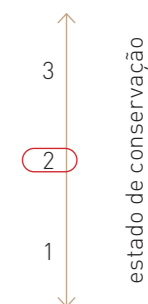
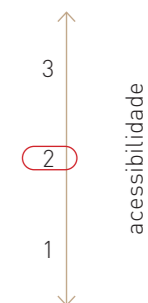




Figura 41 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.12. PISTA DE BICICROSS

USOS ATUAIS: Esportivo e recreativo

USOS POTENCIAIS: Esportivo, recreativo e eventos

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Pista circuito específica de bicicross, com postes de iluminação.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

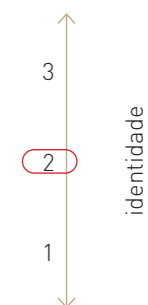


Figura 42 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO

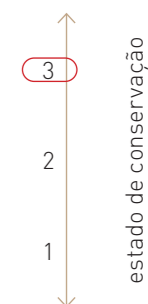
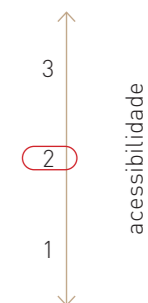
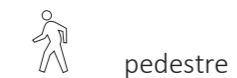




Figura 43 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.13. SURFSKATE PARK

USOS ATUAIS: Esportivo e recreativo

USOS POTENCIAIS: Esportivo, recreativo e eventos

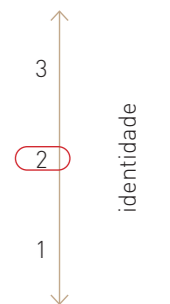
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Área com pistas e obstáculos específicos para a prática de skate.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

#### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

#### ACESSO DIRETO



pedestre

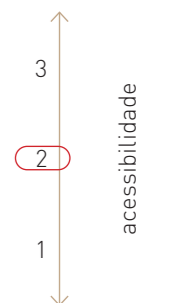


Figura 44 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

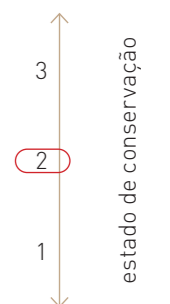




Figura 45 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.14. PRAÇA CENTRAL

USOS ATUAIS: Contemplação e caminhada

USOS POTENCIAIS: Eventos, recreação, alimentação, caminhada, contemplação

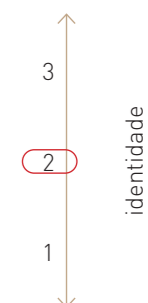
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Praça redonda, pavimentada, no encontro das principais vias de acesso ao parque. O perímetro dela é marcado por pórticos e pilares, que em alguns trechos sustentam pergolados. Não há mobiliários, tampouco outras estruturas de sombreamento. Em alguns pontos, existem estabelecimentos que comercializam alimentos.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: sim (pergolados)

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO

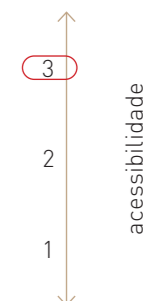
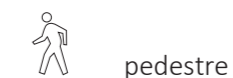


Figura 46 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

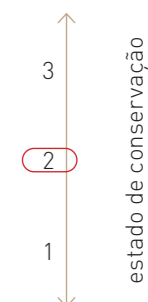




Figura 47 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.

### 3.8.15. ADMINISTRAÇÃO

USOS ATUAIS: Operacional

USOS POTENCIAIS: Operacional

ÁREA: 20,32 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Edificação térrea de pequenas dimensões.

INFRAESTRUTURA

ACESSO CONTROLADO

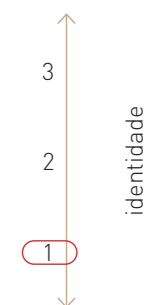


Figura 48 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: controlado

Possui pavimentação: sim

Possui elevador: não

Possui escadas: não

Possui rampa: não

##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim

Iluminação Externa: sim

Ar condicionado: sim

##### ESTRUTURA

Cobertura: telhado/laje

Fachada: revestimento cerâmico

Portas: alumínio

Janelas: alumínio

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim

Possui vestiários: não

Possui copa/cozinha: sim

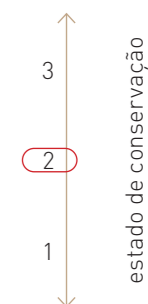
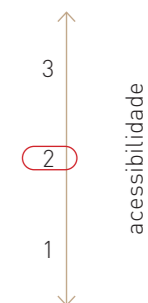




Figura 49 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

### 3.8.16. POSTO DE POLÍCIA

USOS ATUAIS: Operacional

USOS POTENCIAIS: Operacional

ÁREA: 9,73 m<sup>2</sup>

NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Edificação térrea de pequenas dimensões (guarita).

INFRAESTRUTURA

ACESSO CONTROLADO

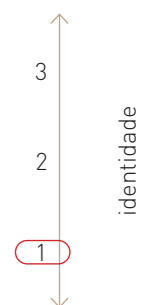


Figura 50 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: controlado  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: não  
 Possui rampa: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: laje  
 Fachada: revestimento cerâmico  
 Portas: alumínio  
 Janelas: alumínio

##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
 Iluminação Externa: não  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim  
 Possui vestiários: não  
 Possui copa/cozinha: não

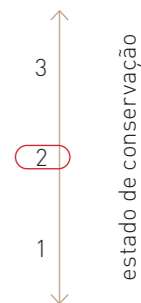
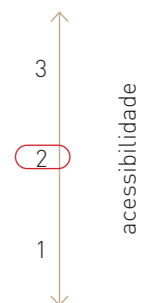




Figura 51 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.17. ACADEMIA DA CIDADE

USOS ATUAIS: Esportivo

USOS POTENCIAIS: Esportivo

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Academia ao ar livre.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

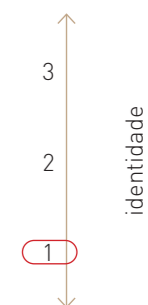


Figura 52 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO



pedestre

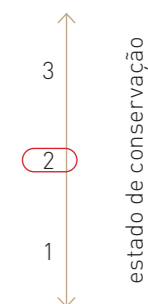
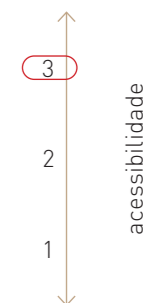




Figura 53 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.18. PAVILHÃO COBERTO

USOS ATUAIS: Contemplação

USOS POTENCIAIS: Contemplação, eventos, piqueniques

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Marquise.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



Figura 54 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

#### EQUIPAMENTOS DE APOIO


Cobertura/Abrigo: sim

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

#### ACESSO DIRETO

 pedestre

 bicicleta







Figura 55 — Foto da infraestrutura. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.

### 3.8.19. ÁREA DE BRINQUEDOS 1

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

USOS ATUAIS: Recreação infantil, contemplação

USOS POTENCIAIS: Recreação infantil, contemplação

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Brinquedos acessíveis do projeto *Anna Laura Parques para Todos*, em homenagem a Anna Laura Petlik Fischer ([annalaura.org.br](http://annalaura.org.br)), inaugurados em 16/03/2017.

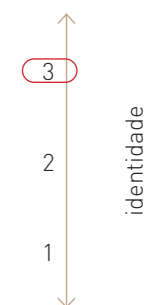


Figura 56 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO

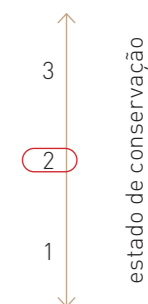
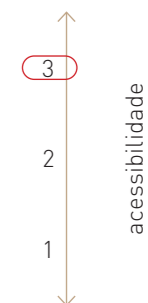
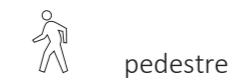




Figura 57 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.20. QUADRA DE TÊNIS

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

USOS ATUAIS: Esportivo e recreativo

USOS POTENCIAIS: Educativo, recreativo, eventos

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

A quadra é sombreada parcialmente pelas árvores que estão em seu entorno. Há postes de iluminação e cercas ao seu redor, além de bancos.

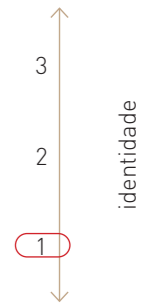


Figura 58 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

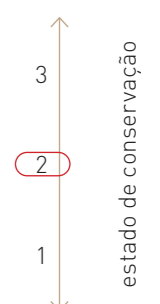
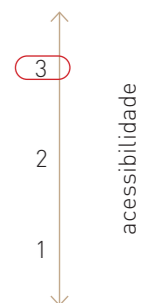
Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO



pedestre



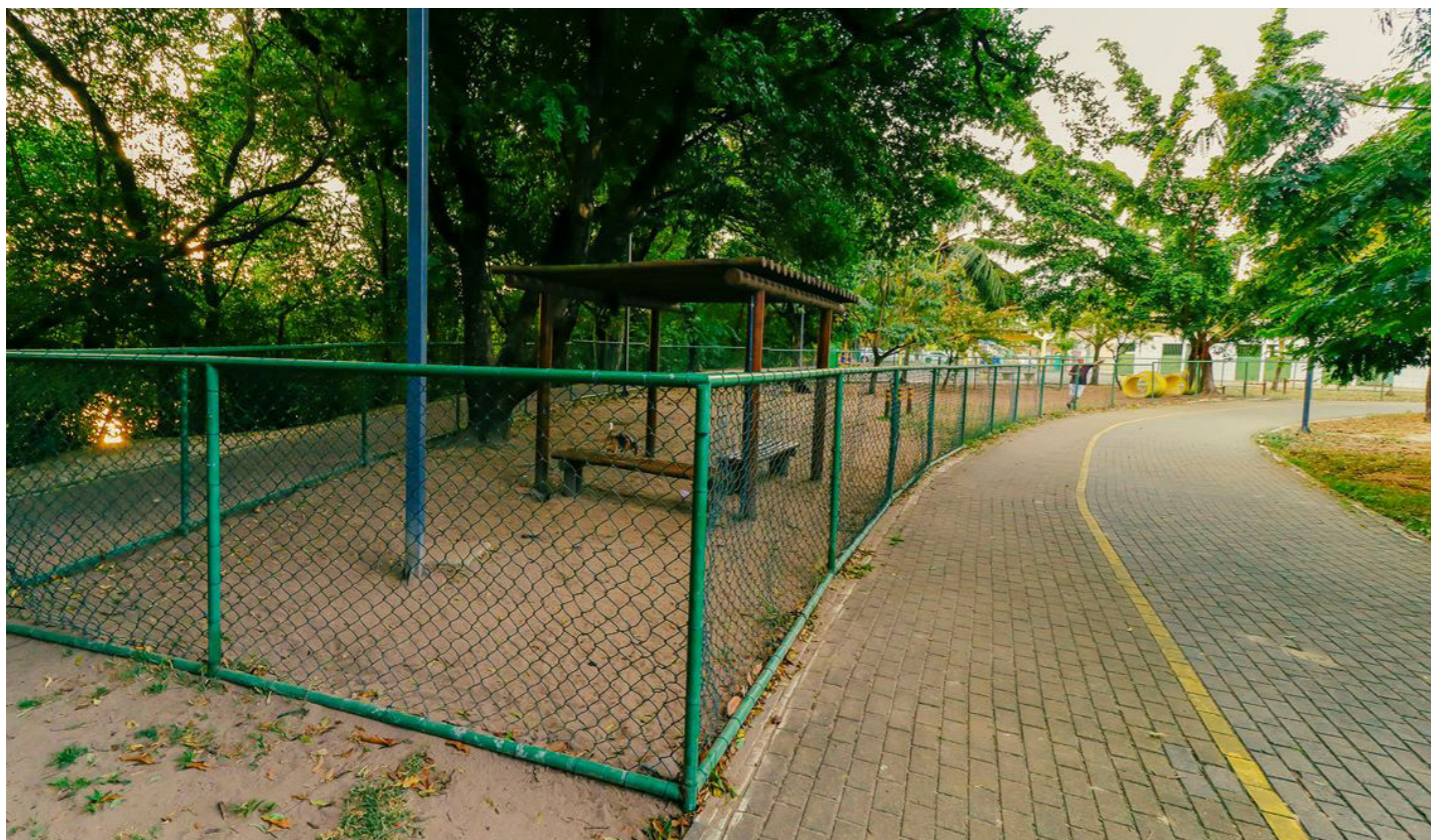


Figura 59 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.21. PARCÃO

USOS ATUAIS: Recreativo, contemplação

USOS POTENCIAIS: Novo acesso

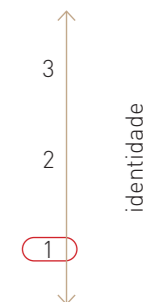
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Área cercada destinada a cachorros. O chão é de terra e predominância de espaço vazio, não havendo elementos específicos para estímulo dos animais.



#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO



pedestre

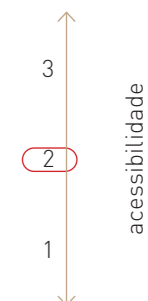


Figura 60 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

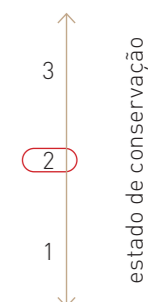




Figura 61 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.22. QUADRA POLIESPORTIVA

USOS ATUAIS: Esportivo, recreativo

USOS POTENCIAIS: Esportivo, recreativo

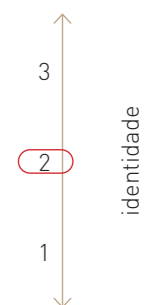
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Quadra cercada, com áreas de sombra proporcionadas pelas árvores em seu entorno.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



identidade

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

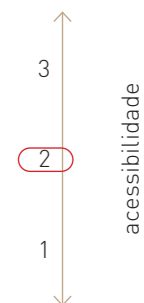
Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO



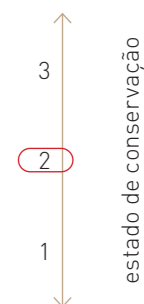
pedestre



acessibilidade



Figura 62 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.



estado de conservação



Figura 63 — Foto da edificação. Fonte: Google Street View.



Figura 64 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

### 3.8.23. SANITÁRIOS

USOS ATUAIS: Sanitários

USOS POTENCIAIS: Sanitários e vestiários

ÁREA: 155 m<sup>2</sup>

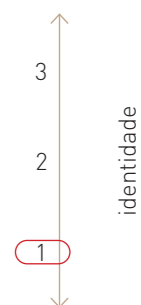
NÚMERO DE PAVIMENTOS: Térreo

#### DESCRIPTIVO DA ESTRUTURA:

Edificação térrea de pequenas dimensões.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE



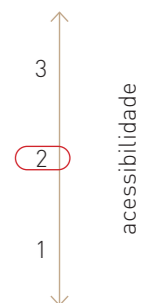
#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### ACESSO

Tipo: livre trânsito  
 Possui pavimentação: sim  
 Possui elevador: não  
 Possui escadas: não  
 Possui rampa: não

##### ESTRUTURA

Cobertura: telhado/laje  
 Fachada: alvenaria  
 Portas: madeira  
 Janelas: -



##### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Iluminação Interna: sim  
 Iluminação Externa: sim  
 Ar condicionado: não

##### INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Possui banheiros: sim  
 Possui vestiários: sim  
 Possui copa/cozinha: não

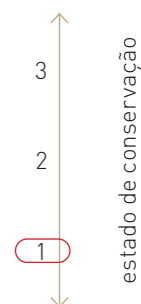




Figura 65 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.24. ÁREA DE BRINQUEDOS 2

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

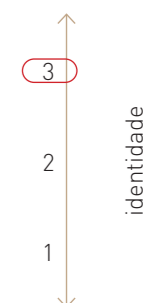
USOS ATUAIS: Recreação infantil, contemplação

USOS POTENCIAIS: Recreação infantil, contemplação

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Brinquedos acessíveis do projeto *Anna Laura Parques para Todos*, em homenagem a Anna Laura Petlik Fischer ([annalaura.org.br](http://annalaura.org.br)), inaugurados em 16/03/2017. Localizados próximos ao acesso principal.



#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO



pedestre

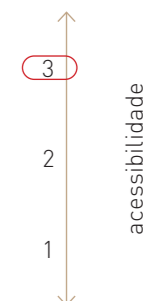


Figura 66 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

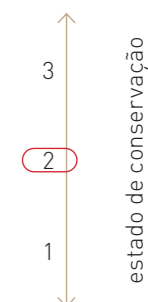




Figura 67 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.25. ÁREA DE BRINQUEDOS 3

USOS ATUAIS: Recreação infantil, contemplação

USOS POTENCIAIS: Recreação infantil, contemplação

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Área de brinquedos localizada próxima à academia da cidade.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

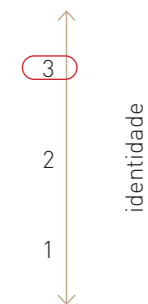


Figura 68 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO

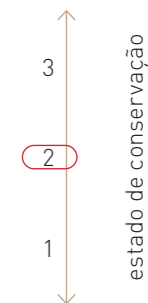
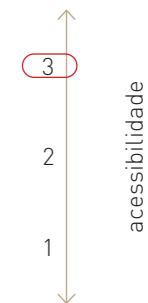
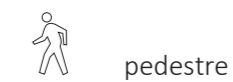




Figura 69 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.26. PISTA DE COOPER

USOS ATUAIS: Esportivo e lazer

USOS POTENCIAIS: Esportivo e lazer

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

#### DESCRITIVO DO ATRATIVO:

Pista pavimentada intertravada acompanhando parte do perímetro do parque e seus caminhos internos.

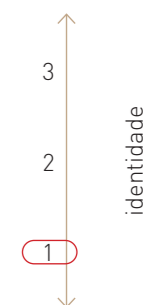


Figura 70 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRITIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

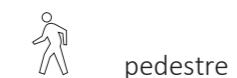
Cobertura/Abrigo: não

Bancos: sim

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

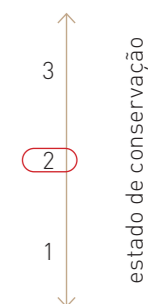
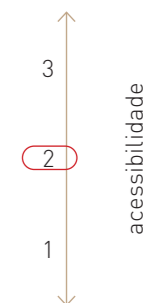
##### ACESSO DIRETO



pedestre



bicicleta





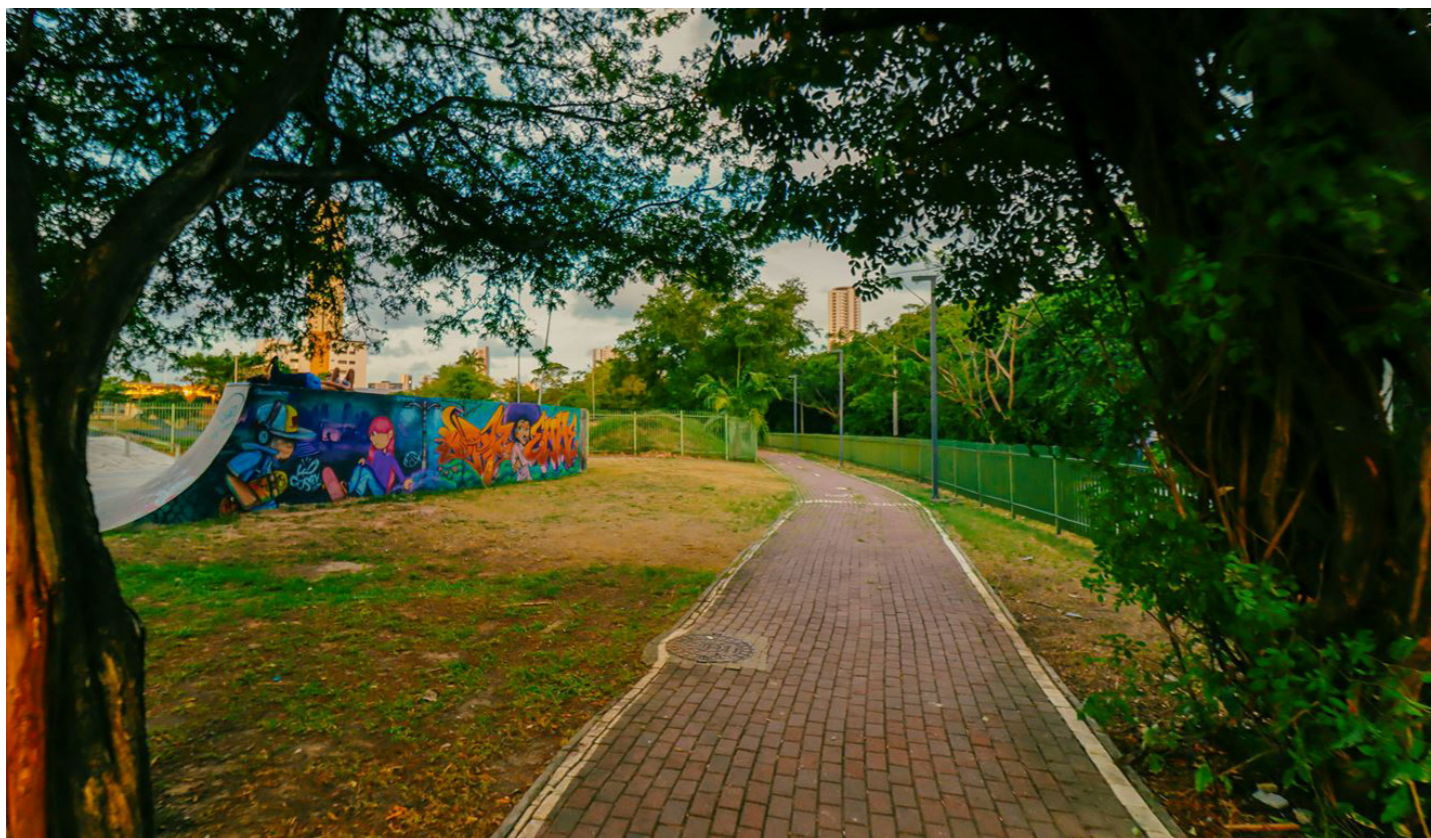


Figura 71 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.27. CICLOVIA

USOS ATUAIS: Esportivo e lazer

USOS POTENCIAIS: Esportivo e lazer

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚ ⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Ciclovia de 800m pavimentada com intertravado.

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

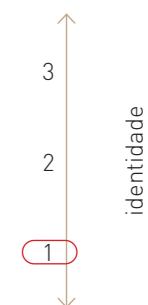


Figura 72 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO


Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

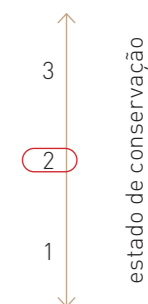
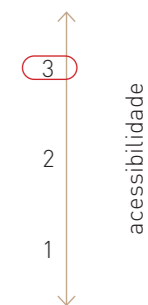
Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: sim

##### ACESSO DIRETO

 pedestre

 bicicleta



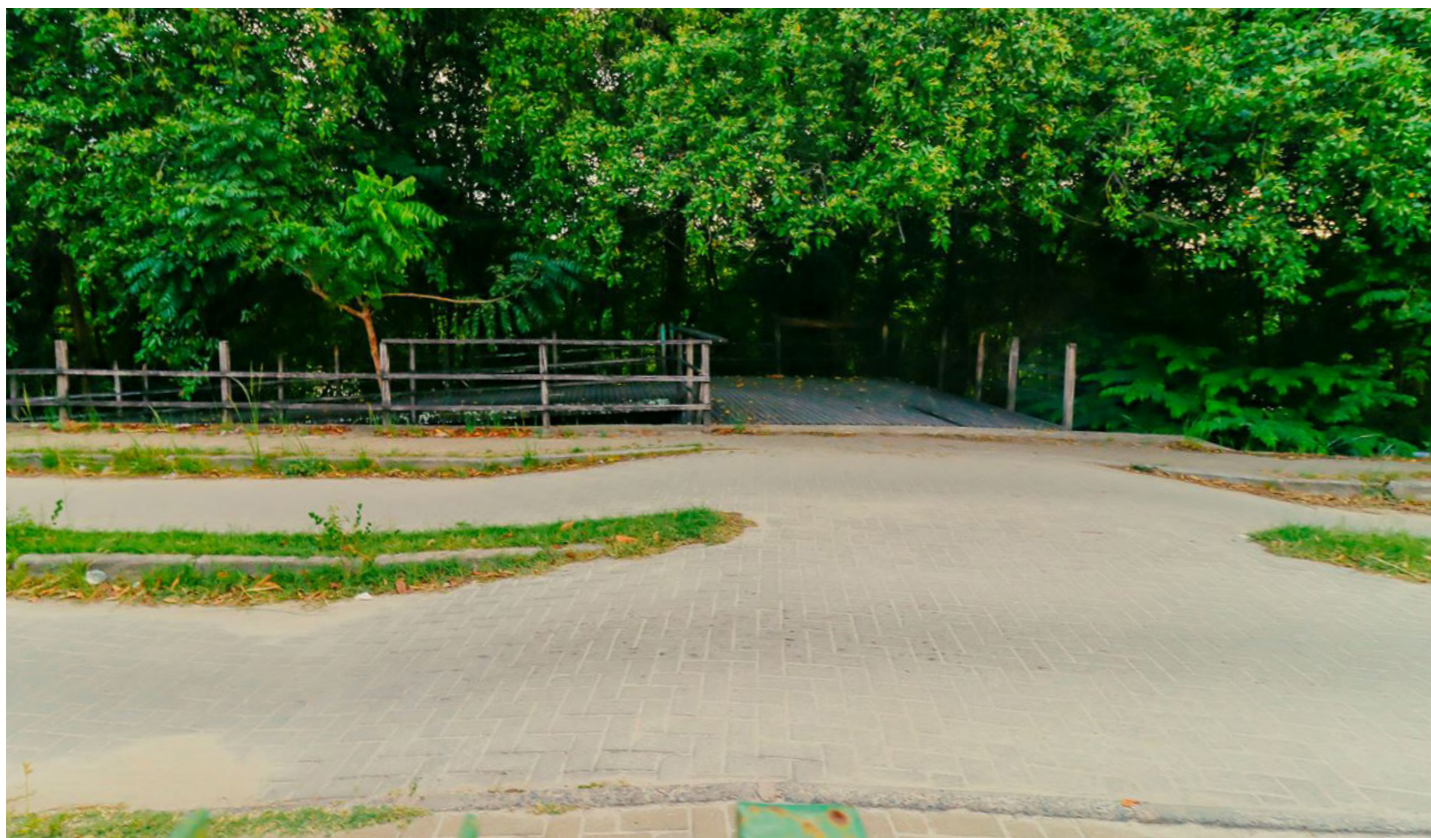


Figura 73 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.

### 3.8.28. PIER RIO CAPIBARIBE

USOS ATUAIS: Sem uso

USOS POTENCIAIS: Contemplação

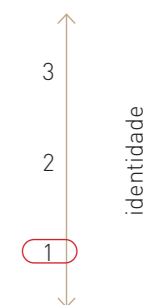
TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

O pier está localizado fora dos limites do parque, mas sugere uma ligação com o mesmo, notada por uma elevação na via, que coloca em nível o acesso ao pier e a calçada do parque. Entretanto, não há acesso ao parque nas imediações do pier. Além disso, gestores do Parque Santana informaram que há prática de uso de drogas nesse pier.



#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: sim

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO

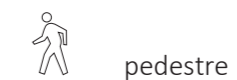


Figura 74 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

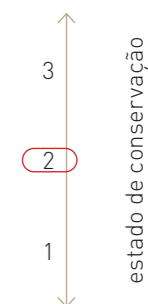




Figura 75 — Foto do atrativo. Fonte: Google Street View.

### 3.8.29. ESTACIONAMENTO

INFRAESTRUTURA

ACESSO LIVRE

USOS ATUAIS: Estacionamento

USOS POTENCIAIS: Estacionamento, eventos

TEMPO MÉDIO DE VISITAÇÃO: ⌚⌚⌚

#### DESCRIPTIVO DO ATRATIVO:

Bolsão de estacionamento próximo à entrada principal, com pavimentação de intertravado.

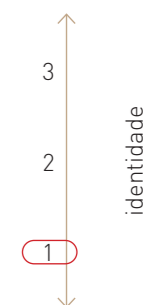


Figura 76 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.

#### DESCRIPTIVO DAS ESTRUTURAS DE APOIO EXISTENTES:

##### EQUIPAMENTOS DE APOIO

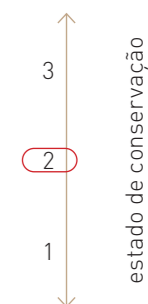
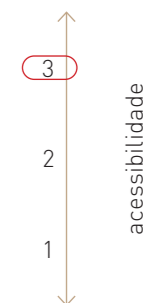
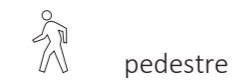
Cobertura/Abrigo: não

Bancos: não

Guarda corpo ou cerca: não

Possui sinalização: não

##### ACESSO DIRETO



### 3.9. AVALIAÇÃO DE ÁREAS GERADORAS DE CAIXA



Figura 77 — Mapa de áreas de eventos e ABL. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.

### 3.10. ROL DE OPORTUNIDADES DE VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (ROVUC)

O ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação é uma das principais ferramentas de trabalho que orienta o processo de planejamento do Uso Público de um Parque. Ele pode ser utilizado para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas no Parque.

Com base nos ambientes interno e externo do Parque e nos seus atributos biofísicos, socioculturais e de manejo, pode-se avaliar os perfis de visitação mais adequados e quais as áreas mais apropriadas para implantar determinadas experiências de visitação. O método:

- Respeita e avalia as expectativas dos visitantes e as características do Parque;
- É aplicável tanto em ambientes terrestres quanto aquáticos;
- Propõe a diversificação de experiências de visitação de qualidade, e estratégias de proteção dos recursos naturais, preconizando a complementariedade por meio das oportunidades recreativas oferecidas no entorno, nas áreas protegidas próximas ou limítrofes (públicas ou privadas) e demais áreas turísticas existentes na região.

“Ele pode ser utilizado para inventariar as diferentes oportunidades de visitação existentes ou potenciais, auxiliar na diversificação, orientar a implantação e promover o manejo mais adequado dos ambientes naturais para proporcionar as experiências de visitação desejadas no Parque.” (ICMbio, 2018)

O ROVUC oferece à equipe de planejamento referências importantes para propor quais são as classes de experiência mais apropriadas para a implantação ou a manutenção dos atrativos ou áreas de visitação. Ainda que recomendado que seja realizado de forma participativa, com o envolvimento de diversos atores locais ou regionais o processo apresentado a seguir contou com a troca de informações com gestores por meio de formulários e reuniões, além das visitas técnicas realizadas.

Vale ressaltar que o ROVUC é uma metodologia de análise desenvolvida para parques naturais, entretanto entendemos que sua aplicação parcial em parques urbanos pode ser interessante para a modelagem do projeto, enriquecendo o produto.

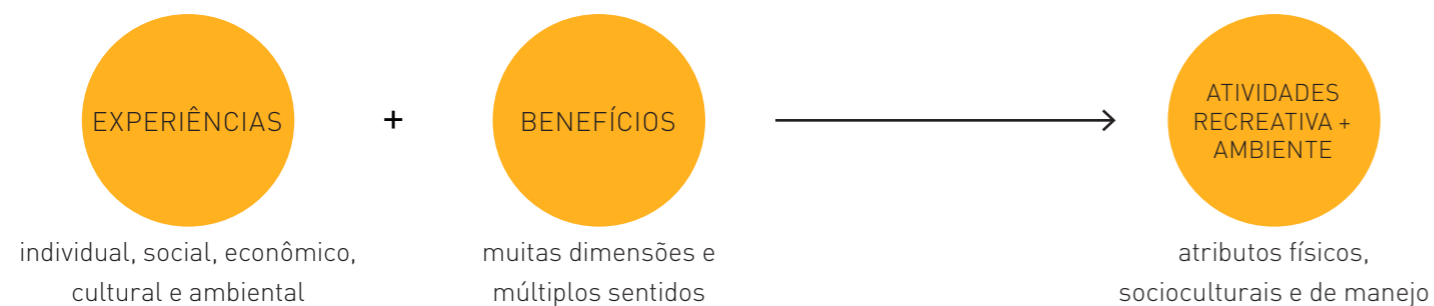


Figura 78 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria



Figura 79 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria

Tabela 4 — Atributos socioculturais. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS SOCIOCULTURAIS	O atributo sociocultural refere-se aos fatores da presença humana que influem a experiência dos visitantes. Os indicadores que compõem esse atributo avaliam a intensidade dos encontros, o tamanho dos grupos de visitantes que acessam uma área de visitação, as possibilidades de interação com moradores locais e as oportunidades recreativas e socioculturais			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Frequência de encontros	Média frequência de encontros	NÃO	Baixa frequência de encontros. Ruas ermas e com pouca oferta de transporte público e alta circulação de motocicletas	SIM
Tamanho dos grupos	O tamanho dos grupos varia de pequenos grupos familiares a grandes grupos (eventos)	SIM	Pequenos grupos, principalmente em direção a Vila de Santa Luzia	SIM
Moradores do entorno fazem uso do PARQUE	Moradores do entorno e de poucos outros pontos da cidade usam o parque	NÃO	Circulação expressiva de moradores da Vila de Santa Luzia e de motocicletas, especialmente entregadores. Proximidade de muitas escolas.	SIM
Atividades recreativas e em contato com a natureza e turismo ecológico	O parque possui ciclovia, pista de caminhada, quadras esportivas e academia. Apesar de lindeiro ao Rio Capibaribe, não possui contato com as águas para além de um pier abandonado desconectado ao parque.	NÃO	Margem do Rio Capibaribe e manutenção da mata ciliar	SIM
Atividades socioculturais	Diversidade de práticas particularmente relacionadas a atividades urbanas	SIM	Poucas atividades de uso contínuo.	SIM
Eventos	Há realização de campeonatos de bicicross, skate e futebol. Também são realizados shows musicais, como o Festival BB Seguros de Blues e Jazz	SIM	Realização de eventos esporádicos em áreas ao redor.	SIM

Tabela 5 — Atributos biofísicos. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS BIOFÍSICOS	O atributo biofísico refere-se ao conjunto de fatores físicos e biológicos que juntos formam as características naturais de uma área. Os indicadores definidos para compor esse atributo avaliam o nível de conservação da paisagem, as evidências de presença humana contemporânea e o isolamento das áreas de visitação			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Conservação da Paisagem	O Parque possui áreas bastante distintas especialmente com relação a arborização	SIM	O Parque está na fronteira entre bairros com condições de urbanização bastante desiguais. Situa-se no consolidado bairro Santana e se volta para a Vila de Santa Luzia, onde existem palafitas e condições precárias de urbanização.	SIM
Evidência de atividades humanas contemporâneas	Parque completamente antropizado	Não	O Parque está localizado em um bairro bastante consolidado, mas na margem pouco estruturada do Rio Capibaribe.	SIM
Isolamento	O Parque está localizado em um bairro bastante consolidado, não apresentando nenhum grau de isolamento	SIM	O Parque está localizado em um bairro bastante consolidado, não apresentando nenhum grau de isolamento	NÃO

Tabela 6 — Atributos de manejo. Fonte: Elaboração própria

ATRIBUTOS DE MANEJO	Os indicadores que constituem o atributo de manejo avaliam os fatores relacionados ao manejo direto e indireto da área pelo órgão gestor do Parque, o nível de desenvolvimento e a intensidade de infraestruturas, os tipos de serviços e as conveniências oferecidas aos visitantes, assim como as normas e os regulamentos que influenciam as experiências de visitação no Parque.			
	AMBIENTE INTERNO DO PARQUE	FORÇA	AMBIENTE EXTERNO DO PARQUE	OPORTUNIDADES
Acesso motorizado	O acesso ao Parque pode ser feito através de transporte público ou particular. O estacionamento é feito em frente à entrada e nas ruas adjacentes.	SIM	Acesso fácil, vias pavimentadas, pouca oferta de transporte público.	SIM
Entradas	O PARQUE possui diversos acessos, utilizados inclusive para o trajeto cotidiano de moradores do bairro.	SIM	Ruas com alta circulação de motocicletas	NÃO
Trilhas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Sinalização e interpretação nas trilhas	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Edificação e equipamentos facilitadores	O Parque possui edificações concentradas na praça central e outras dispostas pelo parque	SIM	Grande presença de escolas	SIM
Pernoite	Não se aplica	Não se aplica	Sem informação	-
Sanitários e lixo	Poucos lixos e sanitários	NÃO	Sem informação	-
Acessibilidade	Acessibilidade considerada apenas na região da praça central	NÃO	Sem informação	-
Presença Institucional	Pouca presença institucional, sendo a Academia Recife o único exemplo.	NÃO	Sem informação	-
Delegação de serviços	Presença de lanchonetes na praça central	SIM	Região com poucos serviços nos arredores	SIM



### 3.11. INDICADORES

A metodologia para realizar a mensuração da maturidade do PARQUE baseia-se em uma leitura binária sobre uma série de categorias da infraestrutura.

Primeiramente, foi realizado por parte da consultoria o envio de formulários online com perguntas para os gestores dos parques estudados. As respostas eram sim e não e o questionário foi distribuído em 6 categorias de desempenho: (1) Infraestrutura, (2) Biofísico, (3) Segurança, (4) Gestão, (5) Conceitos de Smart Park e (6) Sociocultural.

As infraestruturas são avaliadas dentro de 22 subcategorias, as quais possuíam o total de 127 itens específicos, conforme explica a figura ao lado.

Após o recebimento das respostas, estas foram inseridas em uma tabela numérica que fornecia uma nota de acordo com a presença ou ausência de cada item, gerando uma nota final para cada parque. Cada uma dessas subdivisões possui uma ponderação dentro do conjunto da qual está inserida, sempre totalizando 100%.

Além disso, entende-se que alguns equipamentos e serviços são essenciais aos parques como: acesso a água, sanitários e um mínimo mobiliário urbano, enquanto outros não se aplicam ou não necessariamente devem estar presentes em todos como: córregos, rios, áreas de mata e playground, devido as diferentes condições naturais, variações socioeconômicas e a multiplicidade de contextos em que se encontram. Esses equipamentos considerados como não necessariamente obrigatórios, quando ausentes, tiveram o item da categoria desconsiderado ou seja, não receberam uma nota e tiveram o seu peso redistribuído entre as outras subcategorias.

O resultado do PARQUE é indicado pelo valor numérico da sua nota ponderada final, sendo sua maturidade classificada de acordo com uma tabela de cinco níveis de gradação, na qual 0 é considerado “nível 1” e 5 “nível 5”, conforme descrição da figura abaixo. É importante ressaltar que as notas finais foram calculadas considerando-se 3 casas decimais, desse modo, podem ocorrer diferenças de soma.

1.0	INFRAESTRUTURA BÁSICA			→ CATEGORIA
1.1	MOBILIDADE URBANA			→ SUBCATEGORIA
	SIM	NÃO	Há transporte público próximo disponível? (raio de 300m = +- 3 quarteirões)	→ ITEM
	SIM	NÃO	A calçada encontra-se em bom estado de conservação?	
	SIM	NÃO	A calçada possui rebaixamento para acesso de Pessoas com Deficiência (PCD)?	
	SIM	NÃO	As entradas do parque estão perceptíveis e sinalizadas?	
	OBSERVAÇÕES:			

Figura 81 — Sistema de divisão em categoria, subcategoria e item do questionário aplicado. Fonte: Elaboração própria

MATURIDADE NÍVEL 1	MATURIDADE NÍVEL 2	MATURIDADE NÍVEL 3	MATURIDADE NÍVEL 4	MATURIDADE NÍVEL 5
0 - 1.50	1.51 - 2.26	2.27 - 3.48	3.49 - 4.24	4.25 - 5.00
O parque precisa de estruturas básicas de visitação e operação e inserir mecanismos de gestão para estruturar o acesso dos visitantes	O parque precisa implementar mais infraestrutura de operação e visitação e potencializar o mecanismo de gestão para estruturar o acesso dos visitantes	O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão que podem ser qualificados e potencializados	O parque possui infraestrutura e mecanismos de gestão adequados à visitação e operação, mas que ainda podem ser melhorados	O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão ideais para o acesso dos visitantes

Figura 80 — Intervalo de pontuação da maturidade dos parques, dividida em níveis. Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 — Tabela de Indicador de Maturidade de parques. Fonte: Elaboração própria

IMP	INDICADOR DE MATURIDADE DE PARQUES - CATEGORIA: URBANO	
1.0	INFRAESTRUTURA	
1.1	ACESSO AO PARQUE (NOTA 0 DIRETO: Se o parque não possuir uma entrada definida)	RESPOSTA
	Há transporte público próximo disponível? (raio de 300m = +- 3 quarteirões)	SIM
	A calçada encontra-se em bom estado de conservação? (sem buracos, depressões, pisos faltantes, etc)	SIM
	A calçada possui rebaixamento para acesso de Pessoas com Deficiência (PCD)?	SIM
	As entradas do parque estão perceptíveis e sinalizadas?	SIM
	O acesso de pedestres é livre de conflitos em relação ao acesso de automóveis? (possuem entradas separadas e não colocam a vida dos pedestres em risco)	SIM
	Existe bolsão de estacionamento para carros de visita, área para ônibus e outros?	SIM
	Há semáforo para pedestres nas faixas de travessia?	SIM
	Há infraestrutura para ciclistas? (paraciclo, bicicletário, aluguel de bicicletas, etc)	SIM
	O parque é atendido por alguma ciclovia ou ciclofaixa próxima?	SIM
1.2	SANITÁRIOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existem banheiros ou estão fechados/sem acesso)	RESPOSTA
	Os banheiros estão espalhados em número suficiente pelo parque e perto das principais edificações de visitação?	SIM
	O ambiente está limpo? (os sacos de lixo das lixeiras foram trocados; peças sanitárias limpas; há papel higiênico e papel toalha disponíveis; etc)	NÃO
	Os equipamentos sanitários estão em bom estado de conservação? (conservados e sem peças quebradas; papeleiras, saboneteiras, descargas e torneiras funcionando)	NÃO
	A edificação (pisos, paredes, forros e lajes) está em bom estado de conservação? (não possui rachaduras, infiltrações, fissuras drásticas, etc)	SIM
	Os sanitários existentes são equipados com sistema de tratamento de efluentes primário ou secundário?	SIM
	Existe pelo menos 01 sanitário PCD por conjunto de banheiro?	SIM

1.3	ACESSIBILIDADE (NOTA 0 DIRETO: Se não existe nenhuma adaptação à acessibilidade universal.)	RESPOSTA
	Há piso tátil para o auxílio de locomoção de pessoas com deficiência visual?	NÃO
	Há acessibilidade para deficientes físicos e idosos nas edificações principais do parque?	SIM
	Todo o percurso (desde a entrada, estacionamento, vias de pedestres até as edificações) é livre de obstáculos/barreiras?	SIM
	As escadas e rampas possuem corrimãos?	NÃO
	Há no estacionamento, vagas para deficientes físicos e idosos (corretamente sinalizadas e próximos da entrada)?	SIM
	Todas as atrações são acessíveis ao deficiente físico?	NÃO
1.4	PLAYGROUND (SEM NOTA: Não existe playground)	RESPOSTA
	Caso exista playground, ele está operando e disponível ao público?	SIM
	O local está limpo e conservado?	SIM
	Os brinquedos estão em bom estado de conservação? (não possuem ferrugem, pregos soltos, partes pontiagudas, madeira apodrecida ou peças quebradas)	SIM
	Os brinquedos possuem placas de sinalização com indicação de faixa etária?	SIM
	Existem brinquedos adaptados para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?	SIM
1.5	BEBEDOUROS E BANCOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existirem nem bebedouros nem bancos.)	RESPOSTA
	Existem bebedouros e eles estão disponíveis para uso? (Não estão lacrados ou quebrados?)	NÃO
	A qualidade da água é boa? (sem turbidez, cheiro ou gosto, etc)	NÃO
	Os bebedouros estão em bom estado de conservação? (Em funcionamento e sem avarias na estrutura?)	NÃO
	Existem bebedouros adaptados para crianças e deficientes físicos?	NÃO
	Existem bancos e estão disponíveis para uso? (Não estão lacrados ou quebrados?)	SIM
	Os bancos estão conservados e com boa qualidade para utilização?	SIM

1.6	ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO (SEM NOTA: Se não existir comércio algum para alimentação)	RESPOSTA
	Há comércio formal (quiosques, lanchonetes e restaurantes fixos)?	SIM
	Há comércio informal (vendedores ambulantes)?	SIM
	Os estabelecimentos (formais e informais) são adequados, conservados e limpos?	SIM
	As lixeiras do local estão em bom estado de conservação e com os sacos trocados?	SIM
	Existe mais de uma opção de comida e bebida?	SIM
	As opções ofertadas possuem preços acessíveis à população?	SIM
	Na existência de comércio informal os comerciantes participam de algum controle ou sistema de cooperativa de vendedores ligadas ao parque em questão?	NÃO
1.7	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (SEM NOTA: Se não existirem equipamentos de esportes e ginástica)	
	Caso existam equipamentos esportivos, eles estão operando e disponível ao público?	SIM
	Os equipamentos estão com bom estado de conservação? (Sem peças faltantes, ferrugem, etc)	SIM
	Os equipamentos estão limpos?	SIM
1.8	SINALIZAÇÃO (NOTA 0 DIRETO: Se não existir nenhum tipo de sinalização ao usuário)	RESPOSTA
	A sinalização geral do parque é clara e indicam os principais equipamentos e serviços disponíveis?	SIM
	As placas de sinalização estão em estado razoável de conservação, minimamente higienizadas, sem excesso de resíduos que dificulte a sua leitura?	SIM
	Há placas informativas de espécies vegetais?	SIM
	Há sinalização em outro idioma além do português?	SIM
	Além de informar o que é o equipamento, essa sinalização também é educativa?	SIM

2.0		BIOFÍSICO
2.1	ÁREAS VERDES NATURAIS (SEM NOTA: Se não existirem áreas verdes naturais)	RESPOSTA
	As áreas verdes naturais apresentam bom estado de conservação (Sem lixo, resíduos, vandalismo)?	SIM
	As áreas apresentam boa aparência de conservação indicando que foram manejadas recentemente?	NÃO
	Existe em prática ações para o controle de espécies exóticas e invasoras?	SIM
	O solo está em bom estado de conservação e sem erosão?	SIM
	Há catalogação de flora e fauna?	NÃO
2.2	ÁREAS VERDES AJARDINADAS (SEM NOTA: Se não existirem áreas verdes ajardinadas)	RESPOSTA
	As áreas estão limpas e sem resíduos?	SIM
	As áreas apresentam boa aparência de conservação indicando que foram manejadas recentemente (gramados cortados, canteiros manejados, sem predominância de folhas secas)?	SIM
2.3	ELEMENTOS HÍDRICOS (SEM NOTA: Se não existirem elementos hídricos.)	RESPOSTA
	Nos caso da presença de nascentes, lagos (tanto naturais quanto artificiais), córregos e rios, eles estão com boa aparência, não possuem resíduos descartados em seu leito, despejo aparente de esgoto e não estão eutrofizados?	NÃO
	Nos caso da presença de nascentes, lagos (tanto naturais quanto artificiais), córregos e rios, eles apresentam indicadores biológicos (peixes, anfíbios e/ou aves aquáticas) que indicam possibilidade de vida aquática neste local?	NÃO
	Os corpos d'água estão em bom estado, sem assoreamento?	NÃO
	Nos caso da presença de outros tipos de elementos hídricos (como espelhos d'água, fontes, esguichos d'água, etc), eles estão bem conservados e operando normalmente?	NÃO
	Os Elementos Hídricos do Parque não possuem forte relação/dependência com questões sazonais (ex: lagos, nascentes, rios, etc que secam ou diminuem muito seu fluxo prejudicando sua atratividade)	SIM
2.4	CAMINHOS E TRILHAS (NOTA 0 DIRETO: Não existem caminhos no parque para acesso de pedestres)	RESPOSTA
	As trilhas terrestres são pavimentadas?	SIM
	Os caminhos pavimentados estão em bom estado de conservação, não apresentando rachaduras, buracos ou peças faltantes?	SIM
	As trilhas possuem caminho contínuo, sem possíveis obstáculos?	SIM

2.4	As trilhas estão em bom estado de conservação, não apresentando rachaduras, buracos ou sujeira e etc?	SIM
	As trilhas existentes foram implementadas adequadamente, respeitando a inclinação natural do terreno e evitando formação de processos erosivos?	SIM
	Nas trilhas, existem intervenções possíveis para proteger os recursos naturais ou garantir a segurança do visitante?	SIM
	Existem pontos de apoio e descanso durante o percurso das trilhas?	SIM
2.5	RESÍDUOS SÓLIDOS (NOTA 0 DIRETO: Se não existir nenhum tipo de coleta de resíduos.)	RESPOSTA
	O parque possui uma gestão de resíduos sólidos eficiente?	NÃO
	O parque é atendido pela Coleta de Lixo da prefeitura? (caminhão comum)	SIM
	O parque é atendido pela Coleta Seletiva de Lixo da prefeitura? (caminhão de lixo reciclável)	NÃO
	As lixeiras estão em bom estado de conservação e os sacos estão trocados?	SIM
	As lixeiras são adaptadas para coleta seletiva? (como lixeiras duplas para resíduos recicláveis e orgânicos; conjunto de lixeiras para descarte de vidro, papel, etc)	NÃO
	A quantidade de lixeiras é razoável em relação ao tamanho do parque?	SIM
	O parque possui algum tipo de tratamento interno de resíduos, como compostagem, reciclagem, tratamentos alternativos de água, etc?	NÃO

3.0	SEGURANÇA	
3.1	EQUIPE E INFRA DE SEGURANÇA (NOTA 0 DIRETO: Se não existir equipe de seguranças.)	RESPOSTA
	De modo geral, há boa sensação de segurança no parque?	NÃO
	Existe uma base de apoio para abrigar a equipe de segurança do parque (portarias, abrigos, sede, etc) em caso de chuva ou sol excessivo?	SIM
	As equipes de segurança contam algum equipamento motorizado para realização das rondas (motos, quadriciclos, carros)?	NÃO
	Existem câmeras de segurança e/ou um sistema de CFTV e que estão operando?	SIM
3.2	PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS (NOTA 0 DIRETO: Não existe programa de controle de incidentes.)	RESPOSTA
	O Parque conta com algum Plano de Combate e Prevenção de Incêndios?	NÃO
	Nas áreas de apoio ao visitante há extintores de incêndio disponíveis e com o prazo de validade vigente?	NÃO
	Houve ocorrência de furto, roubo, agressão física, sequestro ou outra ocorrência semelhante no parque o último ano?	SIM
	Há iluminação pública no interior do parque?	SIM
	Os postes estão funcionando adequadamente, sem lâmpadas queimadas e/ou instabilidade de luz?	SIM
	Há iluminação pública no entorno do parque?	SIM
	Há um kit de primeiros socorros disponível?	NÃO

4.0	GESTÃO	
4.1	GESTÃO E ATENDIMENTO (NOTA 0 DIRETO: Se não existir administração ou local de atendimento ao usuário)	RESPOSTA
	Existe um Centro do Visitante com as informações principais do parque?	NÃO
	A administração/local de atendimento está operando e o usuário consegue acessá-lo?	SIM
	A administração do parque possui telefone?	NÃO
	O parque possui site informativo?	SIM
4.2	ESTRUTURA FUNCIONÁRIOS (NOTA 0 DIRETO: Não existem áreas para a refeição, troca e descanso da equipe)	RESPOSTA
	Existe refeitório ou área de alimentação própria para os funcionários?	NÃO
	O refeitório está com sua estrutura bem conservada e limpa?	NÃO
	O refeitório apresenta mobiliário e equipamentos mínimos como geladeira, fogão e filtro de água?	NÃO
	Existe vestiário para os funcionários e que esteja disponível para uso?	SIM
	Se sim, o vestiário está com sua estrutura bem conservada e limpa (peças sanitárias, revestimentos, etc)?	SIM



5.0	CONCEITOS DE SMART PARK	
5.1	SMART PARK (SEM NOTA: Se não existirem conceitos de smart park)	RESPOSTA
	O Parque possui algum preceito de sustentabilidade ambiental como reúso de água, cobertura verde, energias renováveis e outros?	NÃO
	O Parque possui o conceito de "parque escola" e visa que seus visitantes aprendam com a visita? (Ex: visitas guiadas, educação ambiental e etc)	NÃO
	O parque utiliza sistema automatizados de irrigação, controle de consumo de energia e outros?	NÃO
	O Parque possui um sistema de acompanhamento dos projetos e processos?	NÃO
	O parque possui um sistema de mensuração de qualidade interna?	NÃO
	O Parque possui acesso à internet?	SIM
	O Parque possui Wi fi para o público?	SIM
	O sinal de wi fi funciona para a o acesso da internet com rapidez?	NÃO
	O Parque possui plataformas virtuais de interação com o visitante como site, redes sociais, aplicativos e outros?	NÃO
	Existem ferramentas interativas como visita guiada virtual, acesso ao mapa do parque e outras informações relevantes à visita?	NÃO
	Os usuários conseguem utilizar o celular durante a visita? O sinal funciona?	SIM

6.0	SOCIOCULTURAL	
6.1	ATIVIDADES DE ESPORTE, CULTURA E LAZER (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades gratuitas/programação de lazer e cultura.)	RESPOSTA
	O Parque possui atividades esportivas?	SIM
	Existem atividades de cultura e lazer?	SIM
	Existem atividades ligadas à valorização do patrimônio arqueológico e/ou histórico?	SIM
	Existe alguma atividade específica voltada às crianças?	SIM
	Existe alguma atividade específica voltada aos idosos?	SIM
	As atividades são divulgadas em algum meio digital? (sites, email ou redes sociais)?	SIM
6.2	AÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades com participação da comunidade)	RESPOSTA
	Existe trabalho voluntário no parque ou ações comunitárias?	SIM
	O Parque promove o envolvimento das comunidades do entorno e auxilia em seu desenvolvimento econômico, social e educacional?	SIM
6.3	PRESENÇA INSTITUCIONAL/ CIENTÍFICA (NOTA 0 DIRETO: Não existem atividades com participação da comunidade)	RESPOSTA
	O Parque conta com uma instituição de pesquisa associada e/ou instalada em seus limites (pode compreender áreas de pesquisa, laboratórios, bibliotecas, etc)?	NÃO
	Existe um acervo/ Museu da história do parque, das espécies e etc?	NÃO

IMP	INDICADOR DE MATURIDADE DE PARQUES	PESO GERAL	NOTA GERAL	STATUS POR ITEM	OBSERVAÇÕES
	URBANOS				
1.0	INFRAESTRUTURA	30%			
1.1	ACESSO AO PARQUE	7,50%	0,38	5,00	
1.2	SANITÁRIOS	6,00%	0,23	3,75	
1.3	ACESSIBILIDADE	4,50%	0,15	3,25	
1.4	PLAYGROUND	3,00%	0,15	5,00	
1.5	BEBEDOUROS E BANCOS	3,00%	0,05	1,75	
1.6	ESTRUTURA DE ALIMENTAÇÃO	3,00%	0,12	4,00	
1.7	EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS	1,50%	0,08	5,00	
1.8	SINALIZAÇÃO	1,50%	0,08	5,00	
NOTA INFRAESTRUTURA		30,00%	1,219		
2.0	BIOFÍSICO	25%			
2.1	ÁREAS VERDES	6,25%	0,03	0,50	
2.2	ÁREAS VERDES AJARDINADAS	6,25%	0,31	5,00	
2.3	ELEMENTOS HÍDRICOS	5,00%	0,00	0,00	
2.4	CAMINHOS E TRILHAS	3,75%	0,19	5,00	
2.5	RESÍDUOS SÓLIDOS	3,75%	0,08	2,25	
NOTA BIOFÍSICO		25,00%	0,616		
3.0	SEGURANÇA	25%			
3.1	EQUIPE E INFRA DE SEGURANÇA	10,00%	0,30	3,00	
3.2	PREVENÇÃO DE OCORRÊNCIAS	10,00%	0,25	2,50	
NOTA SEGURANÇA		20,00%	0,550		
4.0	GESTÃO	15%			
4.1	GESTÃO E ATENDIMENTO	7,50%	0,28	3,75	
4.2	ESTRUTURA DE FUNCIONÁRIOS	7,50%	0,38	5,00	
NOTA SEGURANÇA		15,00%	0,656		
5.0	CONCEITOS DE SMART PARK	5%			
5.1	CONCEITOS DE SMART PARK	5,00%	0,11	2,25	
NOTA CONCEITOS DE SMART PARK		5,00%	0,113		
6.0	GESTÃO	15%			
6.1	ATIVIDADES DE ESPORTE, CULTURA E LAZER	1,75%	0,09	5,00	
6.2	AÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS	1,75%	0,09	5,00	
6.3	PRESENÇA INSTITUCIONAL/CIENTÍFICA	1,50%	0,04	2,50	
NOTA GESTÃO		5,00%	0,213		
SANTANA		NOTA FINAL	3,37		MATURIDADE NÍVEL 3

MATURIDADE NÍVEL 3

2.27 - 3.48

O parque possui infraestrutura de operação e visitação e mecanismos de gestão que podem ser qualificados e potencializados

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILAR, A. B. C. ; PIMENTEL, R.M.M. . Governança Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável em uma Unidade de Conservação no Semiárido Nordeste: Desafios e Perspectivas. Gaia Scientia (UFPB) , v. 10, p. 19-25, 2016

BRASIL ESCOLA. Site do Portal de Ensino Brasil Escola. Disponível em: [brasilecola.uol.com.br](http://brasilecola.uol.com.br). (acesso 04/03/2022 às 13h55)

CALIXTO JÚNIOR, J. T.; DRUMOND, M. A. Estudo comparativo da estrutura fitossociológica de dois fragmentos de Caatinga em níveis diferentes de conservação. Pesquisa Florestal Brasileira, [S. l.], v. 34, n. 80, p. 345–355, 2014. DOI: 10.4336/2014.pfb.34.80.670. Disponível em: <https://pfb.cnpf.embrapa.br/pfb/index.php/pfb/article/view/670>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CAVALVANTI, C. B. O Recife e seus bairros. Recife: Câmara Municipal do Recife, 1998.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Basílio: memória viva da Vila Santa Luzia. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/basilio-memoria-viva-da-vila-santa-luzia.html> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. O perfil etário a partir das moradias. Disponível em: <http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/noticia/cadernos/vidaurbana/2018/09/o-perfil-etario-a-partir-das-moradias.html> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

FERREIRA, Lenne. Plano Urbanístico Ambiental é mais um legado do Parque Capibaribe. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/2019/08/26/plano-urbanistico-ambiental-e-mais-um-legado-do-parque-capibaribe/> Acesso em: 4 fev. 2022.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. Manual de Proteção e Fiscalização das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/fundacaoflorestal/sites/243/2020/06/manual-protec%CC%A7a%CC%83o-ucs-ff.pdf> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

GATTI, Simone. Espaços Públicos. Diagnóstico E Metodologia De Projeto. Coordenação Do Programa Soluções Para Cidades– São Paulo, ABCP, 2013.

IBGE. Página: Pernambuco / Histórico. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/historico>. (Acesso: 04/03/2022 às 13h55)

INSTITUTO DA CIDADE PELÓPIDAS SILVEIRA. Página: Plano de Mobilidade Urbana do Recife. Disponível em: <http://icps.recife.pe.gov.br/node/56356>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

LIMA, Maria Lúcia Ferreira da Costa. A reserva da biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco – Situação atual, ações e perspectivas. Série Cadernos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Caderno nº 12. 1998. Disponível em: [http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno\\_12.pdf](http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_12.pdf) . Acesso em: 24 de fevereiro de 2021

LIMA, R. M. C. de A. A cidade autoconstruída. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, P.T.; SILVA, C.M.S.; LIMA, K.C. Linear trend of occurrence and intensity of heavy rainfall events on Northeast Brazil. Atmospheric Science Letters, v.15, n.3, p.172-177, 2014.

Parque Capibaribe: a reinvenção do Recife. Organizadores: Circe Maria Gama Monteiro, Luiz Goes Vieira Filho, Roberto Montezuma Carneiro da Cunha. Fotografia: André Arruda... [et al.]; prefácio Geraldo Júlio... [et al.] – Recife : Ed. UFPE, 2019. 328 p. : il. color.

PEREIRA, R. H. M., BRAGA, C. K. V., SERRA, BERNARDO, & NADALIN,, V. (2019). Desigualdades socioespaciais de acesso a oportunidades nas cidades brasileiras, 2019. Texto para Discussão Ipea, 2535 . Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Available at <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9586>

PERNAMBUCO. Site do Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Recife. Disponível em: <https://www.pdui-rmr.pe.gov.br/>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 3 – Cidade. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 4 – Parque. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PLANO URBANÍSTICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO RIO CAPIBARIBE. Tomo 5 – Plano-Reinvenção. Cooperação técnica: Prefeitura do Recife / Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PREMISSAS: Parque Capibaribe. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://parquecapibaribe.org/premissas/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

RECIFE CONVENTIONS AND VISITORS BUREAU. Página: O Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.recifecvb.com.br/pernambuco>. (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Lei nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Promove a revisão do Plano Diretor do Município do Recife. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

RECIFE. Lei Municipal nº 18.770, de 30 de dezembro de 2020. Institui o Plano Diretor do Município do Recife, revogando a lei municipal nº 17.511, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-recife-pe>. Acesso em: 20 jan 2022.

RECIFE. Página: Aspectos urbanísticos e ambientais do Recife. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/aspectos-urbanisticos-e-ambientais-do-recife?op=NTI4Mw==> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Página: PLATAFORMA LAMA / LICENCIAMENTO AMBIENTAL AGILIZADO. Disponível em: <http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama> (acesso 04/03/2022 às 13h55)

RECIFE. Site da Prefeitura do Município de Recife. Disponível em: [www2.recife.pe.gov.br](http://www2.recife.pe.gov.br). (acesso 04/03/2022 às 13h55)

REVISTA ALGO MAIS. Especial Bairros do Recife nº2. SMF TGI Editora. Recife, 2011.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). Geoparques do Brasil: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v.1. 745 p <https://rigeo.cprm.gov.br/handle/doc/1209>

SOUZA, C. A. D. A configuração do espaço como ocorrência da violência e do medo: A questão de áreas de baixa renda no bairro da Iputinga – Recife (PE). Tese de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

SOUZA, Williams de. Caracterização da cobertura arbórea dos parques urbanos de Recife-PE. Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011. Disponível em: [http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams\\_de\\_souza.pdf](http://www.ppgcf.ufrpe.br/sites/www.ppgcf.ufrpe.br/files/documentos/williams_de_souza.pdf) (acesso 04/03/2022 às 13h55)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Bairro da Iputinga: sua história, seu retrato. Recife, 2021. SINDUSCON-PE. Site <https://sinduscon-pe.com.br>. (acesso em Março de 2022)

## 5. ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 — Largo Poço da Panela. Foto: <a href="https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela">https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela</a> .	5	Figura 28 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	26
Figura 2 — Ruas de Poço da Panela. Foto: Largo Poço da Panela. Foto: <a href="https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela">https://visit.recife.br/o-que-fazer/atracoes/monumentos-historicos/poco-da-panela</a> .	5	Figura 29 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	27
Figura 3 — Monumento a José Mariano. Fonte: <a href="https://memoriaescravidaope.wordpress.com/2020/11/13/casa-de-jose-mariano-e-dona-olegarinha-poco-da-panela-recife/">https://memoriaescravidaope.wordpress.com/2020/11/13/casa-de-jose-mariano-e-dona-olegarinha-poco-da-panela-recife/</a>	5	Figura 30 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	27
Figura 4 — Praça Everaldo Bidou Lambbe. Foto: Google Street View, 2021.	6	Figura 31 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	28
Figura 5 — Praça Jorn. Francisco Pessoa de Queiroz. Foto: Google Street View, 2021.	6	Figura 32 — Localização do atrativo. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	28
Figura 6 — Raio de 1km - Uso dos Lotes. Fonte: Elaboração Própria.	7	Figura 33 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.	29
Figura 7 — Raio de 1km - Equipamentos. Fonte: Elaboração Própria.	7	Figura 34 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	29
Figura 8 — Passarela Santana-Vila Santa Luzia, trecho da Vila Santa Luzia. Foto: Google Street View, 2021.	8	Figura 35 — Foto da infraestrutura. Fonte: BNDES.	30
Figura 9 — Passarela Santana-Vila Santa Luzia. Foto: Equipe, Janeiro 2022.	9	Figura 36 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	30
Figura 10 — Ocupação no leito carroçável, próximo ao portão oeste. Foto: Google Street View, 2021.	9	Figura 37 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.	31
Figura 11 — Foto aérea de Recife, com vista para o Parque Santana. Fonte: BNDES.	12	Figura 38 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	31
Figura 12 — Mapa da Área da Concessão. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	13	Figura 39 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	32
Figura 13 — Mapa de Cobertura da Terra (2019) na área do Parque Santana. Fonte: <a href="http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama">http://meioambiente.recife.pe.gov.br/plataforma-lama</a>	14	Figura 40 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	32
Figura 14 — Diagrama de análise paisagística. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	16	Figura 41 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	33
Figura 15 — Diagrama de mobilidade. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	17	Figura 42 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	33
Figura 16 — Diagrama de análise operacional. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	18	Figura 43 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	34
Figura 17 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	19	Figura 44 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	34
Figura 18 — Mapa de estrutura e atrativos. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google.	20	Figura 45 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	35
Figura 19 — Exemplo de como ler as fichas cadastrais. Fonte: Elaboração própria	21	Figura 46 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	35
Figura 20 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	22	Figura 47 — Foto da edificação. Fonte: BNDES.	36
Figura 21 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	22	Figura 48 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	36
Figura 22 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	23	Figura 49 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	37
Figura 23 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	23	Figura 50 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo	
Figura 24 — Foto da edificação. Fonte: visita técnica feita pela equipe em janeiro de 2022.	24		
Figura 25 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	24		
Figura 26 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	25		
Figura 27 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	26		

e fornecidas pelo BNDES.	37	Figura 73 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	49
Figura 51 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	38	Figura 74 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	49
Figura 52 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	38	Figura 75 — Foto do atrativo. Fonte: Google Street View.	50
Figura 53 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	39	Figura 76 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	50
Figura 54 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	39	Figura 77 — Mapa de áreas de eventos e ABL. Fonte: elaboração própria. Foto aérea: Google Earth.	51
Figura 55 — Foto da infraestrutura. Fonte: visit.recife	40	Figura 78 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria	52
Figura 56 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	40	Figura 79 — Diagrama esquemático de atributos de avaliação e leitura ROVUC. Fonte: Elaboração própria	52
Figura 57 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	41	Figura 80 — Intervalo de pontuação da maturidade dos parques, dividida em níveis. Fonte: Elaboração própria	56
Figura 58 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	41	Figura 81 — Sistema de divisão em categoria, subcategoria e item do questionário aplicado. Fonte: Elaboração própria	56
Figura 59 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	42		
Figura 60 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	42		
Figura 61 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	43		
Figura 62 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	43		
Figura 63 — Foto da edificação. Fonte: Google Street View.	44		
Figura 64 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	44		
Figura 65 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	45		
Figura 66 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	45		
Figura 67 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	46		
Figura 68 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	46		
Figura 69 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	47		
Figura 70 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	47		
Figura 71 — Foto do atrativo. Fonte: BNDES.	48		
Figura 72 — Localização da edificação. Fonte: Mapa de confecção própria, a partir de informações colhidas em campo e fornecidas pelo BNDES.	48		

## 6. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 — Porcentagem de população por cor ou raça. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.	4
Tabela 2 — População por faixa etária. Fonte: Elaboração própria. Dados: IBGE.	4
Tabela 3 — Situação Fundiária do PARQUE. Fonte: BNDES	12
Tabela 4 — Atributos socioculturais. Fonte: Elaboração própria	53
Tabela 5 — Atributos biofísicos. Fonte: Elaboração própria	54
Tabela 6 — Atributos de manejo. Fonte: Elaboração própria	55
Tabela 7 — Tabela de Indicador de Maturidade de parques. Fonte: Elaboração própria	57